



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH**  
**ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB**

**INGRID PINHEIRO OLIVEIRA DA SILVA**

**O DESENVOLVIMENTO DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ATRAVÉS DAS  
DISCIPLINAS**

Rio de Janeiro

2016

INGRID PINHEIRO OLIVEIRA DA SILVA

O DESENVOLVIMENTO DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ATRAVÉS DAS  
DISCIPLINAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Naira Christofolletti Silveira.

Rio de Janeiro

2016

Silva, Ingrid Pinheiro Oliveira da.

O desenvolvimento da Representação Descritiva através das disciplinas /  
Ingrid Pinheiro Oliveira da Silva. – 2016.

70 f. : il. color., graf., tab.

Orientadora: Profa. Dra. Naira Chistofoletti Silveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1. REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA. 2. CATALOGAÇÃO. 3. ENSINO NO  
BRASIL. I. Christofoletti Silveira, Naira, *orient.* II. Título.

INGRID PINHEIRO OLIVEIRA DA SILVA

O DESENVOLVIMENTO DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ATRAVÉS DAS  
DISCIPLINAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Naira Christofolletti Silveira.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisa Campos Machado

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof. Ms. Vinicius Tolentino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2016

Dedico este trabalho aos meus pais Rosemeri e Flávio, os quais sempre me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos, meu avô Renan (*in memorian*), pessoa fundamental em minha vida e minha querida madrinha Marilene (*in memorian*), que sempre foi muito importante para mim em todos os sentidos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Rosemeri e Flávio, que foram minha base durante toda minha trajetória de vida. A toda minha família e ao meu namorado Leone, pessoas muito importantes para mim.

A todos os professores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, os quais foram de fundamental importância em minha vida acadêmica e profissional.

À minha querida orientadora, Profa. Naira Silveira, pela paciência e dedicação, sem a qual eu não teria escrito e apresentado a presente monografia.

Às amigas Isabele, Natália e Thaís, que conquistei durante os cinco anos frequentando a universidade e sem as quais nada disso seria tão divertido e empolgante.

“Assim como uma pequena planta deve enfrentar muitos obstáculos antes de se transformar numa árvore, nós precisamos experimentar muitas dificuldades no caminho da felicidade absoluta.”

(Nitiren Daishonin)

## RESUMO

Este trabalho está contextualizado com a história da criação do curso de Biblioteconomia e como o currículo do curso vem sendo modificado com as mudanças tecnológicas e sociais, mostrando a importância de não só o profissional se adequar aos novos desafios que o século XXI trouxe, mas também seu currículo ser adequado às demandas dos novos usuários, que também mudaram suas perspectivas. Tem-se como objetivo geral traçar o desenvolvimento da Representação Descritiva no Brasil, a partir da análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia. A partir disso, é analisado o ensino da Representação Descritiva nas universidades brasileiras de Biblioteconomia, fazendo reflexões estatísticas das cargas horárias das disciplinas de Representação Descritiva e também reflexões pedagógicas das ementas e dos projetos pedagógicos propostos, mostrando também se seus projetos estão de acordo com as exigências do Ministério da Educação (MEC). É importante salientar que um dos objetivos da pesquisa é também de mostrar o quanto o ensino da Catalogação é importante para o futuro bibliotecário e a abordagem de seu ensino pode ser refletida em sua atuação profissional. Portanto, foi feito um levantamento geral de dados sobre a carga horária das disciplinas relacionadas à Representação Descritiva, tendo como recorte de análise as universidades brasileiras que possuem o curso de graduação em Biblioteconomia. Assim são feitas comparações estatísticas entre elas que serão representadas através de gráficos e dos apêndices. Além disso, são apresentadas quais possuem ementa e projeto pedagógico e quais instituições oferecem disciplinas optativas relacionadas a essa área do conhecimento.

Palavras-chave: Representação Descritiva. Catalogação. Ensino no Brasil.

## **ABSTRACT**

This work is contextualised with the history of the creation of the Librarianship course and how the curriculum of the course has been modified with technological and social changes, showing the importance of not only the professional adapt to the new challenges that the XXI Century brought, but also its curriculum to be adapted to the demands of the new users, who have also changed their perspectives. The general objective is to trace the development of the Descriptive Representation in Brazil, based on the curriculum analysis of the Librarianship courses. Besides this, the teaching of Descriptive Representation in the Brazilian librarianship universities, making statistical reflections of the time loads of Descriptive Representation subjects as well as pedagogical reflections of the proposals and proposed pedagogical projects, showing also if their Projects are in accordance with the requirements of the Ministry of Education (MEC). It's important to point out that one of the objectives of the research is also to show how much the teaching of Cataloging is important for the future librarian and the approach of its teaching can be reflected in its professional performance. Therefore, a general survey of data on the hours on the subjectives related to the Discriptive Representation was made, having as a cut of analysis the Brazilian universities the hold the undergraduate degree in Librarianship. Thus statistical comparisons are made between them which will be represented by graphs and appendices. In addition, they are presented which have a pedagogical project and which institutions offer optional subjects related to this area of knowledge.

Key-words: Descriptive representation. Catalog. Teaching in Brazil.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Carga horária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.....	27
Gráfico 2 -	Carga horária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	28
Gráfico 3 -	Carga horária da Universidade Federal Fluminense.....	29
Gráfico 4 -	Carga horária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	30
Gráfico 5 -	Carga horária da Pontifícia Universidade Católica de Campinas	31
Gráfico 6 -	Carga horária da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.....	32
Gráfico 7 -	Carga horária da Universidade de São Paulo.....	33
Gráfico 8 -	Carga horária da Universidade Federal de São Carlos.....	34
Gráfico 9 -	Carga horária da Universidade Federal do Espírito Santo.....	35
Gráfico 10 -	Carga horária da Universidade Estadual de Londrina.....	36
Gráfico 11 -	Carga horária da Universidade do Estado de Santa Catarina.....	37
Gráfico 12 -	Carga horária da Universidade Federal de Santa Catarina.....	38
Gráfico 13 -	Carga horária da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.....	39
Gráfico 14 -	Carga horária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	40
Gráfico 15 -	Carga horária da Universidade Federal do Rio Grande.....	41
Gráfico 16 -	Carga horária da Universidade Federal de Alagoas.....	42
Gráfico 17 -	Carga horária da Universidade Federal de Pernambuco.....	43
Gráfico 18 -	Carga horária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte..	44
Gráfico 19 -	Carga horária da Universidade Federal do Cariri.....	44
Gráfico 20 -	Carga horária da Universidade Federal do Ceará.....	45
Gráfico 21 -	Carga horária da Universidade Federal do Maranhão.....	46
Gráfico 22 -	Carga horária da Universidade Federal do Pará.....	47
Gráfico 23 -	Carga horária da Universidade Federal do Mato Grosso.....	48
Gráfico 24 -	Carga horária da Universidade Federal do Amazonas.....	49
Gráfico 25 -	Carga horária da Universidade Federal de Rondônia.....	50
Gráfico 26 -	Disciplinas optativas por universidades.....	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	14
<b>3</b>	<b>A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA</b> .....	16
3.1	O ENSINO DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA .....	20
3.2	O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	22
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	26
4.1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	26
4.2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.....	27
4.3	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....	29
4.4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.....	30
4.5	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS.....	31
4.6	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO....	32
4.7	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.....	33
4.8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.....	34
4.9	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.....	35
4.10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	36
4.11	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	37
4.12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	37
4.13	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ.....	38
4.14	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	39
4.15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE.....	40
4.16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.....	41
4.17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.....	42
4.18	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	43
4.19	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI.....	44
4.20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	45
4.21	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.....	45
4.22	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.....	46
4.23	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO.....	48

4.24	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.....	49
4.25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.....	49
<b>5</b>	<b>COMPARAÇÕES ENTRE OS CURSOS ANALISADOS.....</b>	<b>51</b>
5.1	TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS....	51
5.2	TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTRE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	52
5.3	TOTAL DE CARGA HORÁRIA.....	53
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE 1 – TOTAL DE UNIVERSIDADES.....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE 2 – UNIVERSIDADES POR CARGA HORÁRIA .....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) teve início no projeto de iniciação científica, “O Desenvolvimento da Representação Descritiva através das Disciplinas”, iniciado em agosto de 2014 e finalizado em julho de 2015, com bolsa IC/UNIRIO, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se, portanto, de um subprojeto vinculado ao projeto de pesquisa “A Representação Descritiva no Brasil: seu caminho até o contexto atual”, desenvolvido no Grupo de Pesquisa A Representação Descritiva no Brasil.

Muito antes da formalização do curso de graduação em Biblioteconomia, a catalogação era praticada nas bibliotecas da Antiguidade com a finalidade de representar, organizar e recuperar a informação. Quando o curso de Biblioteconomia foi criado, a Catalogação ainda não se constituía como uma disciplina própria, pelo menos não de forma direta com a denominação que conhecemos hoje. Inicialmente, era a disciplina “Classificação e Catalogação” (SANTOS, 1998), que abordava um pouco sobre cada disciplina, porém ainda não recebia a atenção que se deveria dar à Catalogação, já que não tinha uma disciplina só voltada para ela. Com o tempo foram percebendo sua importância para então acrescentarem como disciplina obrigatória e independente no curso, e é neste contexto que o trabalho será desencadeado, mostrando a importância e a evolução da Catalogação e da Representação Descritiva como disciplina nos cursos de graduação brasileiro.

Portando, este trabalho apresenta um pouco sobre a história da Biblioteconomia e do ensino da Representação Descritiva, a fim de fundamentar sua importância no curso de Biblioteconomia, além de trazer abordagens pedagógicas das disciplinas relacionadas à Catalogação.

### 1.1 OBJETIVOS

Tem-se como objetivo geral traçar o desenvolvimento da Representação Descritiva no Brasil, a partir da análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia. E como objetivos específicos:

- a) Elencar os cursos de graduação em Biblioteconomia em funcionamento no Brasil;
- b) Analisar os projetos pedagógicos e as ementas das disciplinas;
- c) Identificar a carga horária e outros elementos referentes às disciplinas de Representação Descritiva;
- d) Apresentar quais são os conteúdos predominantes nas ementas das disciplinas relacionadas à Representação Descritiva;
- e) Fornecer um panorama atual sobre o ensino de Representação Descritiva e refletir sobre as temáticas abordadas nos cursos de graduação e seu reflexo nas pesquisas científicas.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A Representação Descritiva, como abordada no decorrer do trabalho, é parte fundamental da ementa dos cursos de Biblioteconomia, sendo uma disciplina essencial para a construção profissional dos futuros bibliotecários, assim, é importante traçar os perfis de cada universidade que a oferece para assim refletirmos sobre seu ensino e sua forma de abordagem.

Em investigações anteriores, relatadas no relatório de pesquisa docente (SILVEIRA, 2013; 2014), infere-se que há poucas pesquisas e publicações sobre Representação Descritiva. Acredita-se que o primeiro contato com esta temática ocorre durante a formação da graduação em Biblioteconomia, portanto, investigar os conteúdos predominantes das disciplinas relacionadas à Representação Descritiva fornecerão dados importantes para a análise do desenvolvimento desta área no Brasil.

Souza (2009) apresenta um quadro no qual constam informações sobre as disciplinas relacionadas a esta área, com base em alguns cursos de Biblioteconomia no país. Nossa proposta é a atualização e expansão destes dados.

Neste sentido, busca-se dar continuidade ao trabalho iniciado por Souza (2009) e, também, dar continuidades às ações propostas por Silveira (2012), identificando as tendências atuais de ensino e pesquisa em Representação Descritiva no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

O estudo trata de uma investigação descritiva quantitativa, de natureza exploratória, pois visa “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA, E., 2005, p. 20). Com isso, tem-se o intuito de identificar as características das disciplinas relacionadas à Catalogação e à Representação Descritiva, a fim de estimular uma reflexão do ensino da disciplina.

Para isso, foi necessária uma revisão conceitual pautada em teóricos cujo tema principal fosse a catalogação, para que assim pudesse ser feito um mapeamento sobre a história da Biblioteconomia e da Catalogação e seu ensino no Brasil, encontrados através de canais formais: “[...] O canal formal, que é a parte visível (pública) do sistema de comunicação científica está representado pela informação publicada em forma de artigos de periódicos, livros, comunicações escritas em encontros científicos, etc”. (SILVA, E., 2005, p. 14).

No caso da presente pesquisa, tivemos como principal fonte os artigos de periódico, escrito por diversos autores como Fernando Modesto, Neilia Almeida, Naira Silveira, Marysia Fiuza, entre outros citados nas referências, os quais abrangem assuntos sobre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação de forma a suprir os objetivos aqui elencados.

A partir dos objetivos propostos, foi preciso analisar todas as universidades brasileiras as quais oferecessem o curso de Biblioteconomia, para isso foi acessado o portal do MEC, o qual disponibiliza as universidades por estados brasileiros, assim, em cada estado foi selecionada a opção do curso de Biblioteconomia, que também possui denominações variadas, dependendo do curso. É possível notar este fato no caso da Universidade Federal Fluminense o curso é denominado de Biblioteconomia e Documentação e na UFRJ o curso é denominado Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Logo em seguida, ainda no site do MEC, foram coletadas informações sobre a natureza jurídica da universidade, ou seja, se é privada ou pública e sua classificação, ou seja, se é à distância ou presencial. O MEC também disponibiliza os links dos sites de cada instituição, o que facilitou a pesquisa direta nos sites delas.

Esta foi a primeira etapa realizada e, conforme apresentado no **apêndice 1**, foram recuperadas 49 instituições que possuem o curso de graduação em Biblioteconomia no Brasil, e concluiu-se que a maioria é predominantemente pública e presencial. Apesar de algumas faculdades terem sido apresentadas no site do Ministério da Educação (MEC) ofertando o curso, foi observado que algumas das vezes a oferta do curso não consta no site oficial da instituição, neste caso, as instituições que foram recuperadas no site do MEC, mas que não possuíam informações sobre o curso em suas páginas, foram desconsideradas no universo da pesquisa.

Após esta etapa, iniciou-se a segunda etapa, que foi a seleção da amostra e análise preliminar das 49 instituições. Consultou-se os sites institucionais das 49 instituições selecionando àquelas universidades que possuem ementa e o projeto pedagógico disponíveis em suas páginas institucionais, foram obtidas 25 instituições com essas características (correspondendo uma amostragem de aproximadamente 51% do total), pois muitas das vezes o site não disponibilizava claramente, em seu menu principal, ou até mesmo não constavam esses documentos na *online*. Tem-se, portanto, o recorte do universo de pesquisa com 25 instituições.

Na terceira etapa foi feita uma tabela com todas as disciplinas relacionadas à Representação Descritiva de cada universidade, que possui a ementa e o projeto pedagógico, mostrando a descrição da ementa, e se a disciplina é optativa ou obrigatória e a carga horária de cada uma delas. Há universidades que somente informam os créditos correspondentes às disciplinas, assim algumas delas só puderam ser avaliadas através de seus créditos. Além disso, foram sinalizadas as variações de nomes das disciplinas, que muda de acordo com a preferência das universidades que as ofertam.

### 3 A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA

Os conceitos de Catalogação e Representação Descritiva, por serem práticas similares, causam a ideia de que são sinônimos, porém Baptista (2006, p. 5) afirma que “o antigo conceito de Catalogação (restrito à descrição) evoluiu para o de representação, e representação sempre com vistas ao uso e intercâmbio de todo e qualquer recurso informacional”.

A Representação Descritiva compreende diversos temas essenciais para a formação do catalogador, portanto o processo de catalogação e descrição dos objetos informacionais assumem formas variadas na sociedade atual, principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, as quais interferem no acesso à informação. A crescente introdução de padrões que procuram adequar a organização da informação às novas realidades, como publicações de guias e tutoriais são reflexões inequívocas. Por isso foram criados o *MARC Standards* e o *IFLA Universal Bibliographic Control and International MARC Core Programme*, além disso, o FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records), merece atenção maior por constituir uma nova proposta em termos teóricos a fim de funcionar como base conceitual para futuras regras de catalogação, e como consequência, tornar os registros mais coerentes e úteis aos usuários.

Assim, segundo Corrêa (2008, apud CONCEIÇÃO; VETTER; COSTA, 2013, p. 2) “a importância da catalogação ou Representação Descritiva para a recuperação da informação está basicamente centrada na função que esta tem enquanto forma para identificação e diferenciação de itens em um determinado acervo”. No contexto dos grandes avanços tecnológicos:

O bibliotecário em formação deve desenvolver habilidades e competências que o prepare para essa nova realidade, uma vez que seu fazer estará centrado no dia a dia das pessoas, ou seja, ao tornar-se um profissional, será responsável por mediar a informação para garantir seu acesso. (CONCEIÇÃO; VETTER; COSTA, 2013, p. 2).

Segundo Baptista (2006), a descrição bibliográfica, instrumentalizada por normas, regras, padrões e formatos, procura não só dar conta da diversidade de suportes, como funcionar como representação mesma do documento, contemplando inclusive, a carga semântica contida em cada unidade documentária considerada, seja ela impressa, eletrônica ou virtual. Assim, a unidade documentária converte-se

em recurso/objeto informacional a ser registrado de forma padronizada, de modo a favorecer a recuperação e o intercâmbio de informações em velocidade praticamente instantânea. A partir de todos esses aspectos, surgem novas formas de se entender e tratar a informação, fazendo com que o bibliotecário assuma uma série de novos desafios e papéis: bibliotecário de catálogo; bibliotecário de metadados; gerente de bases de dados; arquiteto da informação; indexação; *webdesigner*, gerente do conhecimento; designer de informação.

O bibliotecário catalogador precisa de inúmeros conhecimentos para desenvolver a representação descritiva da informação, por isso, ao contrato do que alguns grupos pensam (MEY; MORENO, 2012, p. 2), o ato de catalogar não envolve apenas técnica, mas também grande erudição do assunto a ser representado, pois só assim a representação poderá cumprir com seu grande objetivo: a recuperação e a disseminação da informação, portanto, pode-se dizer que a Catalogação situa-se como parte indispensável da organização dos registros do conhecimento.

A catalogação é uma prática realizada desde a Antiguidade, sua derivação vem do grego *kata* (por ou de acordo com) e *logos* (ordem ou razão). Assim, suas derivações são as listagens de livros, apesar de não se saber exatamente para que elas eram feitas, intuitivamente é possível dizer que elas têm relação com o que conhecemos hoje como ficha catalográfica, pois elas possuem aspectos em comum como o nome do autor e do título. (FIUZA, 1987, p. 3)

Calímacus, bibliotecário da Biblioteca de Alexandria, compilou uma listagem de obras em 250 a. C., porém não se chegou a uma conclusão se era realmente uma listagem ou um catálogo da biblioteca ou uma bibliografia da literatura grega. Já a Idade Média nos trouxe poucos avanços em relação à Biblioteconomia, porém no século XIII, a atividade catalográfica se desenvolveu nos mosteiros ingleses, com a tentativa de se fazer um catálogo coletivo de seus acervos. No século XIV apareceu a ideia de símbolos de localização dos livros nas estantes, assim como a indicação mais completa de edições. Segundo Souza (2009, p. 39), provavelmente o primeiro catálogo, ou o que mais se aproxima dele, surgiu em 1389. Trata-se de uma lista do Convento de St. Martin em Dover. A lista se dividia em três seções:

A primeira, organizada pelo número de localização do livro na estante, trazia um título breve, o número da página do livro em que o número de localização foi registrado, as palavras do texto desta página, o número de páginas do livro e o número de obras contidas no volume; a segunda igualmente organizada pela localização, registrava o conteúdo de cada volume, paginação e as palavras

iniciais de cada obra; a terceira, considerada um marco na catalogação, incluía análise das partes, ou seja, com entradas analíticas e listas ordenadas alfabeticamente, às vezes de autor e outras vezes de título e autor e outras ainda, de palavras genéricas, como “livro”, “parte” ou “códice”. (MEY, 1995 apud SOUZA, 2009).

Em meio ao século XVI surge a imagem do bibliógrafo suíço Konrad Gesner, o qual publicou, em 1545, uma bibliografia arranjada alfabeticamente por autor, à qual foi acrescentado em 1548, um índice de assunto (SOUZA, 2009).

Segundo Fiuza (1987, p.45) em 1791, foi realizada pelo governo francês a primeira tentativa da criação de um código nacional de catalogação e a primeira experiência com catálogos em ficha. Em 1831, o Museu Britânico contratou Antônio Panizzi como bibliotecário assistente, que depois de quatro anos de discussões perante a comissão encarregada de aprovar o novo catálogo que ele havia criado, enfim conseguiu a aceitação de seu catálogo contendo 91 regras onde está contida a sua ideologia sobre catalogação:

O catálogo deve ser visto como um **todo**. O livro procurado por uma pessoa não é realmente, na maioria das vezes, o objeto de seu interesse, mas a **obra** nele contida; esta **obra** pode ser encontrada em outras edições, traduções e versões, publicada sob diferentes nomes do autor e diferentes títulos e, conseqüentemente, para servir bem ao usuário, o Catálogo deve ser planejado para revelar todas as edições, versões, etc. das obras, bem como outras obras geneticamente relacionadas que existem na biblioteca.” (FIUZA, 1987, p. 46).

Charles Ami Cutter é um dos nomes com grande destaque para a área da Biblioteconomia, pois foi ele o criador das Regras para um Catálogo Dicionário Impresso, obra esta na qual ele definiu os primeiros princípios de catalogação expressos em regras, as quais algumas permanecem até os dias atuais no Código de Catalogação Anglo-Americano. Tendo sua primeira publicação em 1876 e considerada um verdadeiro Código, sua obra possuía 369 regras, que incluíam normas não apenas para entradas por autor e título, mas também para a parte descritiva, cabeçalhos de assunto e ainda regras de alfabetação e arquivamentos das fichas. (SOUZA, 2009, p. 23).

Já no século XX, a história da Catalogação é marcada pela Conferência Internacional sobre os Princípios de Catalogação, realizada em Paris pela IFLA com o patrocínio da UNESCO. Além da Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC), patrocinada pelo IFLA e realizada em 1969, com participação

de 32 países, evento este no qual Michael Gorman apresentou o documento denominado “*International Standard Bibliographic Description*” (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada - ISBD). (SILVA, José, 2016, p.151).

Do evento emergiu a proposta de criação de normas que regulassem a forma e o conteúdo das descrições, esse aspecto resultou na formulação do conceito da ISBD, que segundo Silva e Paletta (2016, p. 153), foi criado com o intuito de padronizar e oferecer coerência aos registros bibliográficos, a fim de promover o controle bibliográfico e facilitar o intercâmbio entre os registros.

A partir do seu contexto histórico e teórico nos quais a Catalogação foi desenvolvida, é possível dizer que, de acordo com Freedman (1984 apud FIUZA, 1987, p. 51):

Todas as obras de um autor devem ser apresentadas ao usuário e que todas as edições e traduções devem ser apresentadas como representações de uma obra determinada [sic]. De vez que há várias maneiras pelas quais uma determinada obra é representada e pelas quais um determinado autor é identificado, a tarefa tradicional do catalogador é demonstrar a relação entre as várias representações de uma obra.

Com os avanços das novas tecnologias os métodos de catalogação foram sendo refinados, foram criadas a AACR, para que a padronização dos catálogos pudesse ser realizada. Além de métodos de catalogar voltados para documentos digitais, como o RDA e o formato MARC, métodos os quais foram criados para suprir e acompanhar às novas demandas que o século XXI trouxe. Essa grande importância que a Catalogação recebeu se deve ao fato de ela ter sido criada para propor a organização e o controle bibliográfico.

As ações descritas no parágrafo anterior são iniciativas internacionais. A seguir, será abordada uma breve apresentação de iniciativas brasileiras relacionadas ao tema aqui abordado. Assim, a Catalogação é marcada pelas décadas de 1930-1940. A primeira iniciativa da criação de um código nacional foi intitulada “Regras bibliográficas: ensaios de consolidação”, realizada por Jorge Duarte Ribeiro, o qual propunha estabelecer normas de entradas de nomes pessoais (SOUZA, 2009, p. 129). Ainda nesta época, São Paulo se consagrou como pioneira no ensino de Catalogação, baseado no Código da ALA.

Em 1938 é fundada a Associação Paulista de Bibliotecários e em 1941 ela publica as “Regras gerais de Catalogação e redação de fichas” e nesse mesmo ano o Departamento Administrativo do Serviço Público instituiu uma Comissão responsável por desenvolver o projeto de um código de catalogação nacional e que

resultou nas “Normas para a organização de um catálogo dicionário de livros e periódicos”. (SOUZA, 2009, p. 216).

Segundo Modesto (2007), em 1940 o Departamento Administrativo do Serviço Público instituiu o Serviço de Intercâmbio de Catalogação, que foi incorporado ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação- IBBD (atual IBICT), e a partir disso fez-se a divulgação e a normalização, no Brasil, da ficha padrão (7,5 cm x 12,5 cm), tamanho que conhecemos até hoje, que já era adotado nos Estados Unidos desde o início do século XX.

A partir da abordagem da história da Representação Descritiva, foi possível observar o quanto ela é importante para a organização dos documentos, isso fez com que ela logo se tornasse uma das primeiras disciplinas a fazer parte da ementa do curso de Biblioteconomia, visto que o curso foi criado no intuito de profissionalizar funcionários de bibliotecas, os quais lidam diretamente com documentos. Assim, para aprofundar um pouco mais estudos sobre a Catalogação, é fundamental também saber sobre como foi o ensino e a difusão da Biblioteconomia, porém, aqui faremos um recorte apenas sobre o panorama do curso no Brasil.

### 3.1 O ENSINO DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA

Segundo Ferreira e Silva (2013), o ensino da Catalogação prevê a formação de um profissional reflexivo que ultrapasse a aplicação das práticas que envolvam a disciplina, sendo necessário o investimento em na formação de profissionais que reflitam sobre a área e suas práticas, mas que também saiba catalogar utilizando as ferramentas e os recursos disponíveis. Por isso, é inevitável relacionar a “teoria x prática”, já que o equilíbrio dessas duas vertentes pode ser o ideal a ser alcançado.

De acordo com Souza (2009), a representação descritiva foi criada com o intuito de facilitar a recuperação de determinados documentos. Para que isso fosse possível foram criados instrumentos normativos, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR), por exemplo. Porém levaram longos anos para que o chegasse à famosa AACR que hoje conhecemos, já que as regras passaram por diversas modificações, pois a princípio, ainda não atendiam as expectativas de seu principal objetivo que era o de padronizar um formato de processo de reprodução do registro bibliográfico, que fosse identificar e recuperar um documento, independente

da língua em que esteja, portanto, os membros da IFLA objetivavam criar um padrão que pudesse facilitar um indivíduo de recuperar um documento em qualquer idioma.

Portanto, tradicionalmente, a Representação Descritiva visa o registro de informações contidas em diversos tipos de recursos informacionais, ou seja, se trata de representar as informações descrevendo-as tendo por bases as ISBD's e as Anglo-American Cataloguing Rules (AACR).

Além disso, Souza (2009) comenta que os docentes de Representação Descritiva deveriam ter um interesse maior em relação à ementa da disciplina já que, segundo Silveira (2013) os alunos de biblioteconomia, especificamente da UNIRIO, não acham que a carga horária das disciplinas de Catalogação (total de 270 horas), seja suficiente para uma futura prática de catalogação em seu futuro âmbito profissional.

Uma constatação surpreendente foi que 81% afirmaram que não consideram o aprendizado adquirido na Universidade suficiente para catalogar materiais diversos em sua futura atuação profissional. Isso demonstra insatisfação dos alunos com a ementa das disciplinas e que as disciplinas precisam ser revistas. É necessário remodelar e atualizar as ementas de acordo com as demandas sociais e do mercado de trabalho. (SILVEIRA; ROCHA 2013, p. 16).

Este fato se solidifica quando Mueller (1996 apud Souza, 2009) afirma que tem havido negligência por parte dos cursos, pois a área de gerência tem recebido mais ênfase em relação às áreas de organização do conhecimento registrado, que são a classificação, a catalogação e a indexação. É importante observar que esta afirmação de Mueller foi feita na década de 90, porém parece que o cenário atual com relação as ementas dos cursos, ainda não mudaram muito.

A disciplina Catalogação teve sua denominação alterada para Representação Descritiva, e independentemente de suas variadas nomenclaturas, ela faz parte da ementa do curso de Biblioteconomia desde o século XIX, embora assumisse diferentes facetas ao longo do tempo. No entanto, a Catalogação só fez parte do currículo de Biblioteconomia brasileiro na primeira metade do século XX, a partir da década de 1930 chega ao curso paulista e dos anos de 1940 nos cursos da Biblioteca Nacional.

Neste sentido, há uma mudança na nomenclatura das disciplinas e também mudanças na própria área que tem se desenvolvido muito nos últimos anos. Na

próxima seção serão apresentados os dados analisados, com base nas disciplinas dessa área, nos currículos dos cursos de graduação brasileiros.

### 3.2 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911 na Biblioteca Nacional, a partir do Decreto 8.835 de 11 de junho de 1911, que estabeleceu a criação do primeiro curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (que recebia influências da Escola Francesa *École de Charlies*, ou seja, possuía uma visão humanística), que está localizada no Rio de Janeiro. E em 1929, foi criado o segundo curso de Biblioteconomia no Brasil, este localizado em São Paulo, no Mackenzie College (que recebia influências da universidade americana *Columbia University*, por isso possuía uma visão tecnicista), o curso era denominado “Curso Elementar de Biblioteconomia” e foi orientado pela bibliotecária norte-americana Dorothy Muriel Gedder. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 2) .

Então, o curso de Biblioteconomia do departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo foi instalado em 1936, sob coordenação de Rubens Borba Alves de Moraes e Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo, a fim de implantar uma nova Biblioteconomia e divulgar os benefícios de um acervo organizado a serviço da coletividade. (MODESTO, 2007, p.2).

A década de 1950 foi marcada pela expansão dos cursos de Biblioteconomia e pela integração do movimento, no qual os bibliotecários lutavam para que a área biblioteconômica se firmasse como categoria profissional em nível superior. Depois de muitos obstáculos ultrapassados e muitos congressos realizados, enfim a Biblioteconomia se consolidou:

No estertor da década, em 26 de julho de 1959, é fundada a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), fruto da proposta apresentada por Laura Russo e Rodolfo Rocha Júnior, durante o 2º CBBB, em Salvador. A criação da FEBAB ,foi fundamental para a consolidação da Biblioteconomia enquanto profissão, e essencial na divulgação e inserção das atividades biblioteconômicas em projetos nacionais e internacionais de informação. (MODESTO, 2007, p. 6).

Enfim, em 1962, foi promulgada a Lei 4.084/62, que regulamenta o exercício profissional do bibliotecário e o estabelecimento do currículo mínimo para o curso de

Biblioteconomia. Com o intuito de expor um pouco mais sobre esta lei, é apresentado um trecho dela:

Do exercício da profissão de Bibliotecário e das suas atribuições  
 Art 1º A designação profissional de Bibliotecário [...] é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas.

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente. (BRASIL, 1962).

Assim, o primeiro currículo mínimo contava com disciplinas como: “História do livro e das bibliotecas, história da literatura, história da arte, introdução aos estudos históricos e sociais, evolução do pensamento filosófico e científico, organização e administração de bibliotecas, catalogação e classificação, documentação e paleografia”. (SANTOS, 1998).

Ainda segundo Santos (1998), essa proposta de currículo provocou forte insatisfação no meio acadêmico, fazendo com que os professores criassem em 1967, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), que em 1982, conseguiu a publicação da Resolução n. 08/82 do Conselho Federal de Educação, que fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Biblioteconomia. Com isso o novo currículo teve como proposta ser multidisciplinar, visando à organização de documentos e ao tratamento da informação, destacando os usuários dos serviços e unidades de informação como eixo central.

A chegada do século XXI trouxe a necessidade de um novo profissional para as unidades de informação, pois as redes de informação revolucionaram os conceitos de tempo e lugar, colocando nas mãos de qualquer indivíduo aquilo que era de domínio mais restritos aos profissionais das informações e pesquisadores. Assim o acesso passou a ser feito por qualquer usuário que queira buscar a informação, porém essa globalização trouxe também, em seus aspectos econômicos, a integração, a expansão e a diversificação dos mercados.

Com isso, hoje o perfil do profissional bibliotecário sofreu algumas modificações conforme as mudanças dos costumes sociais. Segundo o Parecer CNE/CES 492/ 2001 encontrado no site do Ministério da Educação (MEC), a formação do bibliotecário:

[...] Supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar juntos a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcances variados. (MEC, 2001).

Deve-se levar em consideração as regras e diretrizes do MEC, pois o Ministério da Educação é o órgão governamental, criado em 1930, o qual é responsável pela política nacional de educação, por isso, é ele que vai ditar as regras as quais as instituições educacionais devem seguir, além de esboçar perfis de formandos de cursos superiores, como mostrado na citação acima, para se criar assim, uma espécie de modelo a ser seguido. Porém, nem todas as regras exigidas pelo Ministério da Educação (MEC) são seguidas pelas universidades, como é o caso da criação dos projetos político pedagógicos, visto que há casos que a universidade não apresenta informações que possam fazer do documento de fato um projeto político pedagógico, informações essas a saber:

Art 1º As Diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia [...] deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art 2º O projeto pedagógico de formação profissional a se formulado pelo curso de Biblioteconomia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formando;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) os conteúdos curriculares e formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) as estruturas do curso;
- g) as formas de avaliação.

Art 3º A carga horária do curso de Biblioteconomia, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a lei que rege o sistema educacional brasileiro. A partir da promulgação deste normativo ocorreram processos de mudanças no cenário da educação no Brasil, principalmente no ensino superior. Assim, houve uma série de alterações desde a primeira sanção em 1961 (Lei n. 4.024/61), com o intuito de se fazer adaptações que suprissem às necessidades da educação, tanto no âmbito público, como no privado

(PRUDENCIO; RODRIGUES, 2015, p. 3). Após algumas reformulações chegou-se a atual Lei, aprovada no Congresso e sancionada pela Presidência da República em 20 de dezembro de 1996, sob n. 9.394/96, a qual contém indicações fundamentais que garantem a organização dos sistemas de educação no país, tornando-se um instrumento obrigatório e de referência internacional.

Portanto, segundo (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2015, p. 5) as Diretrizes estabelecidas para o curso de Biblioteconomia enfatizam “a proficiência, a criatividade, a busca de aprimoramento contínuo e a capacidade de observar padrões de conduta, como características fundamentais para o perfil do bibliotecário”.

A Biblioteconomia é, portanto, vista como ciência que se ocupa de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis para armazenar, recuperar e disseminar informações em qualquer tipo de veículo ou formato, de maneira ágil, eficaz e dinâmica (BARBOSA et al., 2000 apud SOUZA, 2009). Portanto, os cursos de biblioteconomia brasileiros têm como objetivos habilitar profissionais para preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais encontrados em diferentes níveis e suportes, visando a atender a sociedade, contribuindo para os avanços tecnológicos, científicos e sociais.

Ao abordarmos a história dos catálogos e da catalogação, a origem e a evolução dos cursos de Biblioteconomia, verificamos que desde os primórdios sempre se falou em Catalogação, organização e tratamento da informação, portanto, esta disciplina sempre esteve presente antes mesmo de ser ensinada formalmente nos primeiros cursos de formação de bibliotecários e ao logo dos anos foi tendo e ainda tem diversas denominações: Catalogação, Representação Descritiva, Representação Bibliográfica.

A atividade de catalogação antecedeu o surgimento da profissão do bibliotecário, já que esta atividade documental existe desde a Antiguidade e foi se tornando mais complexa com o tempo, como consequência da diversificação do conhecimento humano e de seus registros. Em contrapartida a profissão de bibliotecário já existia antes mesmo da criação de cursos universitários voltados à sua formação específica.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Serão analisadas, com caráter comparativo e reflexivo, as ementas das disciplinas de Catalogação e Representação Descritiva das universidades que proporcionaram as informações necessárias, como a carga horária das disciplinas e suas respectivas ementas, para o desenvolvimento da pesquisa. Os levantamentos dos dados foram baseados nas ementas e nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como foi dito, nem todas as universidades conseguiram suprir todas as informações necessárias, mesmo que a maioria delas tenham o projeto pedagógico disponível online, nem todos os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação (MEC) estão contidos nos projetos pedagógicos do curso de Biblioteconomia.

Portanto, é curioso saber que mesmo o MEC solicitando esses requisitos, ainda existem muitas instituições que não cumprem o que foi pedido, fazendo até que haja uma descrença em relação a instituição, acontecendo, geralmente, com universidades privadas e à distância, que nem apresentam, em meio eletrônico, o que se pode chamar de projeto pedagógico.

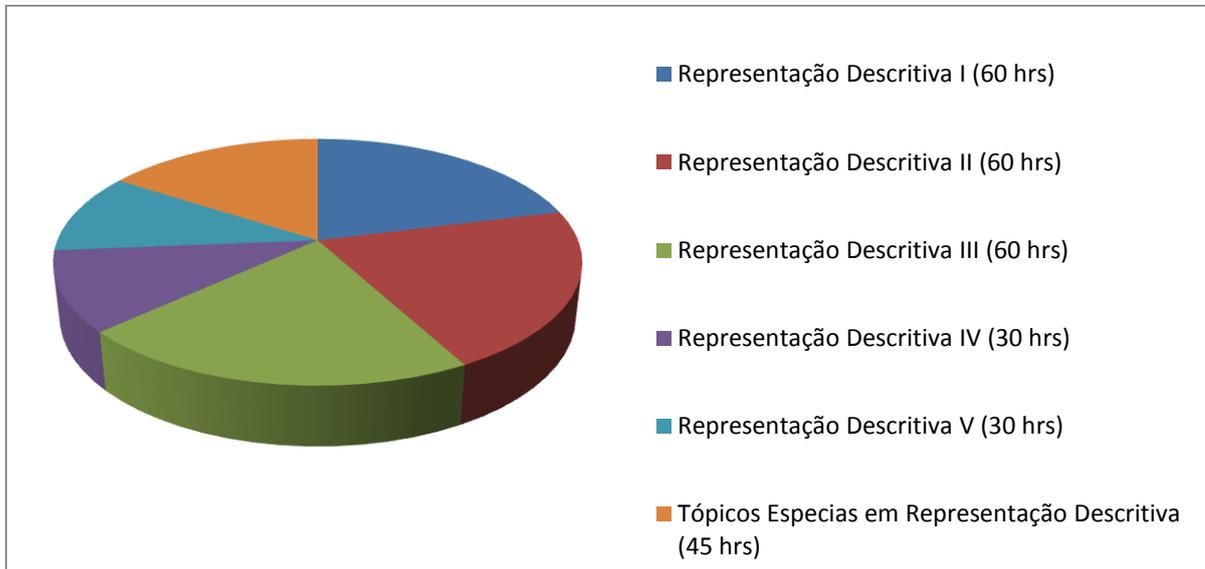
### 4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Escola de Biblioteconomia da UNIRIO é composta por cinco disciplinas que envolvem a Representação Descritiva/ Catalogação, porém apenas a Representação descritiva I, II e III são obrigatórias e de carga horária de 60 horas/ aula cada uma. Abordam assuntos como a história dos catálogos e da catalogação, estudo dos tipos, formatos e funções do catálogo, apresentação da representação descritiva nos formatos manual e automatizado, estudo dos princípios, dos códigos de catalogação e apresentação da estrutura do código de catalogação vigente, detalhamento do código de catalogação vigente, partindo da análise e aplicação das regras gerais de descrição com foco na descrição de livros e folhetos, assim como os pontos de acesso e a construção de cabeçalhos para pessoas e entidades.

Apesar de existirem três disciplinas optativas (Representação descritiva IV e V têm 30 horas/ aula e Tópicos especiais em representação descritiva 45 horas/ aula), que tem como objetivo elaborar registros e análise de documentos bibliográficos não livro: recursos eletrônicos, periódicos e gravações de som, material cartográfico, materiais gráficos, filmes e gravações de vídeo. Abaixo é

possível observar o gráfico ilustrando a divisão da carga horária das disciplinas de Representação descritiva:

Gráfico 1- Carga horária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010).

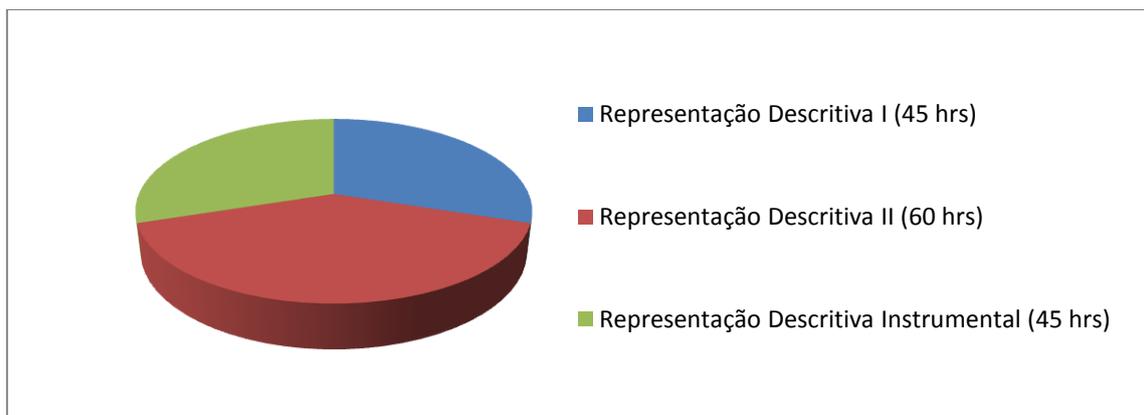
O gráfico acima contém todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, representadas em relação à sua carga horária. Portanto, a Representação Descritiva I (obrigatória) possui 60 horas/ aula, a Representação Descritiva II (obrigatória) 60 horas/ aula e a Representação Descritiva III (obrigatória) também 60 horas/ aula. Já as disciplinas optativas são compostas pela Representação Descritiva IV, com 30 horas/ aula, Representação Descritiva V que possui 30 horas/ aula e Tópicos em Representação Descritiva que possui 45 horas/ aula.

#### 4.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A Biblioteconomia da UFRJ oferta três disciplinas, Representação descritiva I e II, ambas obrigatórias, a primeira tem carga horária de 45 horas/aula com o objetivo de abordar os princípios de Catalogação, conceitos de autoria e entrada principal, catálogos: funções, tipos e formas, controle bibliográfico Universal, código de catalogação, padrões Internacionais de descrição bibliográfica, entradas secundárias, tabelas de notação do autor; já segunda disciplina tem 60 horas/aula e tem como ementa a identificação e catalogação dos diferentes tipos de materiais e

suportes, catalogação cooperativa e sua evolução, formatos de intercâmbio e suas estruturas, redes de informação. Catálogos em linha, conversão retrospectiva de registros catalográficos (importação e exportação de dados); já a Representação Descritiva instrumental compõe a grade optativa de disciplina voltada para a área da Catalogação e possui 45 horas/aula, tendo como objetivo abordar os fundamentos e princípios da representação descritiva, a qualidade da representação e a recuperação de documentos, princípios regras e modelos de representação, sua aplicação na elaboração de registros bibliográficos, além disso, visa estimular o manuseio de instrumentos de representação descritiva de registros bibliográficos, tais como a AACR2 e MARC21; explica também o conceito de entidade-relacionamento e o estabelecimento de relações entre as diferentes entidades e atributos de uma obra, expressão, manifestação e item e o perfil profissional do catalogador.

Gráfico 2- Carga horária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



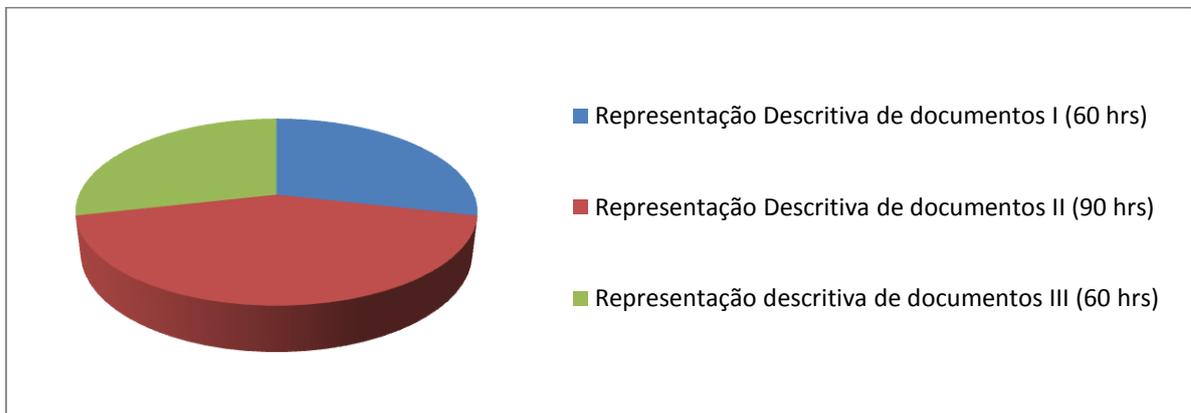
Fonte: baseado em Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014).

Portanto, o gráfico acima contém todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, representadas em relação à sua carga horária. Assim, é possível observar que a Representação Descritiva I (obrigatória) possui 45 horas/ aula, a Representação Descritiva II (obrigatória), 60 horas/ aula e a Representação Descritiva Instrumental (optativa) tem 45 horas/ aula.

### 4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A UFF oferece pouquíssimas informações com relação a sua ementa e seu projeto pedagógico, o qual não está disponível via *Internet*, por isso as informações apresentadas sobre a UFF serão baseadas em seu arquivo relacionado apenas à sua ementa e ao seu site na área de consulta de turmas, na qual é possível visualizar as ementas por disciplinas oferecidas no semestre, porém só existe apenas uma ementa para diferentes disciplinas de Representação Descritiva, tendo como abordagem os fundamentos teóricos ligados à representação do conhecimento e da informação, as teorias que fundamentam a construção de sistemas de conceitos (teoria de classificação, teoria do conhecimento e teoria da terminologia). Sendo assim, a Universidade Federal Fluminense oferece três disciplinas obrigatórias, a Representação descritiva de documentos I, com 60 horas/aula, a Representação descritiva de documentos II, com 90 horas/aula e a Representação descritiva de documentos III, com 60 horas/aula.

Gráfico 3- Carga horária da Universidade Federal Fluminense.



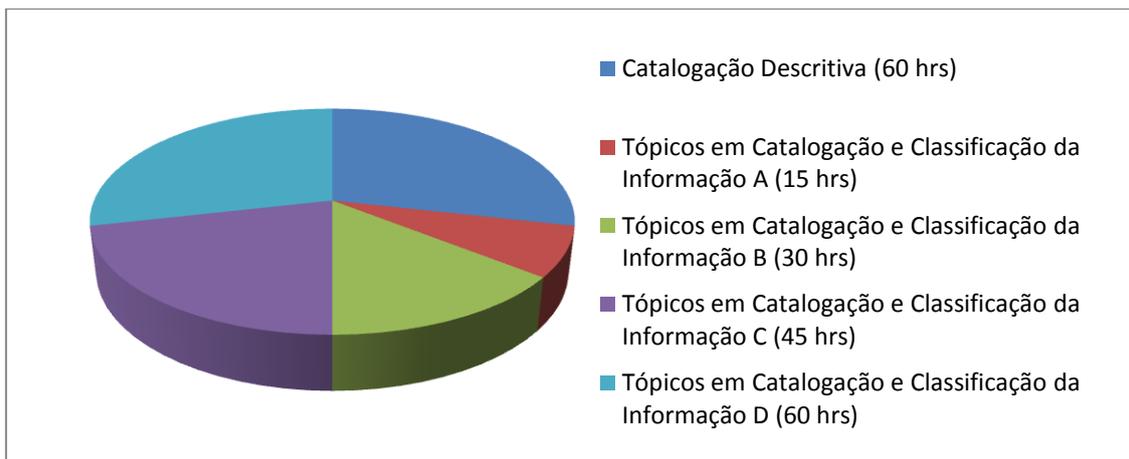
Fonte: baseado em Universidade Federal Fluminense (2014).

O gráfico mostra todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária, sendo elas todas obrigatórias. Portanto é possível perceber que a Representação Descritiva de documentos I possui 60 horas/aula, a Representação Descritiva de documentos II, 90 horas/aula e a Representação Descritiva III, 60 horas/aula.

#### 4.4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A UFMG possui cinco disciplinas de Representação Descritiva, a Catalogação Descritiva (obrigatória), a qual possui 4 créditos, porém, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso, é possível observar que 1 crédito equivale a 15 horas/ aula, sendo assim a disciplina possui 60 horas/ aula. Sua ementa consiste os fundamentos e histórico das normas e formatos de representação descritiva, instrumentos utilizados na representação descritiva (ISBD, AACR2 e MARC21), formulação de pontos de acesso e controle de autoridade, tabelas de autor, construção de catálogos de fichas impressas e catálogos automatizados, além de abordar a catalogação cooperativa e conversão retrospectiva. A UFMG oferece também quatro disciplinas optativas, denominadas Tópicos em Catalogação e Classificação da Informação A (15 horas/ aula), B (30 horas/ aula), C (45 horas/ aula) e D (60 horas/ aula), as quais tem o objetivo abordar a catalogação e a organização de materiais especiais, além de abordar a FRBR como a arquitetura por trás do RDA, como fazer registros bibliográficos em RDA, criar pontos de acesso e proporcionar o entendimento dos registros de autoridade em RDA e da implementação do RDA em um catálogo de biblioteca.

Gráfico 4- Carga horária da Universidade Federal de Minas Gerais.



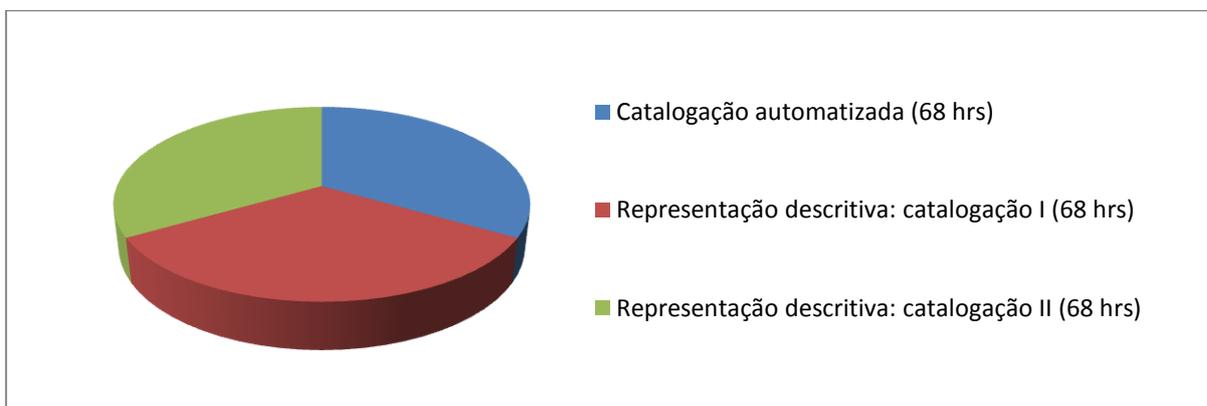
Fonte: baseado em Universidade Federal de Minas Gerais (2008).

O gráfico acima contém a única disciplina do curso representada em relação à sua carga horária, que é a Catalogação Descritiva, a qual possui 60 horas/ aula.

#### 4.5 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Na PUC de Campinas são ofertadas três disciplinas na área da catalogação: Catalogação automatizada de 68 horas/ aula, que tem como objetivo a aplicação de padrões e formatos nacionais e internacionais para a representação descritiva de documentos; Representação descritiva: catalogação I, de 68 horas/aula, com o objetivo de estudar a aplicação dos paradigmas normativos da representação descritiva de documentos: descrição; e Representação descritiva: catalogação II, de 68 horas/ aula também, que tem o mesmo objetivo da catalogação I, porém com foco na área do acesso e não mais na descrição. É importante mencionar que, assim como no site oficial da UFRJ, não foram encontradas nenhuma matéria optativa relacionadas à catalogação na PUC Campinas, portanto, todas as três disciplinas citadas são obrigatórias. Com o gráfico abaixo é possível observar a igualdade de carga horária entre as disciplinas:

Gráfico 5- Carga horária da Universidade Católica de Campinas.



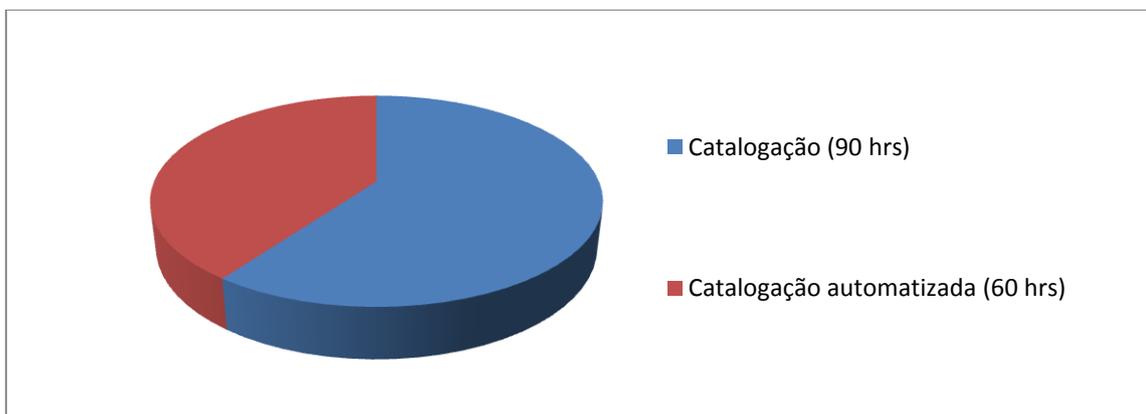
Fonte: baseado em Universidade Católica de Campinas (2016).

O gráfico acima contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto o curso de Biblioteconomia da PUC Campinas, possui somente disciplina obrigatórias de Representação Descritiva, que são a Catalogação automatizada, com 68 horas/ aula, a Representação Descritiva: Catalogação I, com 68 horas/ aula e a Representação Descritiva: Catalogação II, que também possui 68 horas/ aula.

#### 4.6 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

A UNESP oferece duas disciplinas relacionadas à Representação descritiva, uma chamada Catalogação, que é obrigatória e tem carga horária de 90 horas/aula, com o objetivo de apresentar o histórico da catalogação, o controle bibliográfico universal, organismos e padrões que facilitam o CB em âmbito nacional e internacional, o código de catalogação, a representação descritiva de recursos informacionais e a definição de pontos de acesso, além da formação de catálogos: estrutura e manuseio dos mesmos, os sistemas de alimentação de catálogos e bases de dados catalográficos. Esta disciplina é dividida em dois semestres, porém é apresentada como uma disciplina, não possuindo I e II. A outra disciplina que a Universidade fornece é a Catalogação automatizada, que provavelmente é obrigatória (não foi encontrado esse tipo de dado), com 60 horas/aula utilizadas para reconhecer os formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e catalográficos disponíveis, analisar e manipular software para catalogação de recursos informacionais, reconhecer os padrões de metadados e compreender a proposta do FRBR.

Gráfico 6- Carga horária da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.



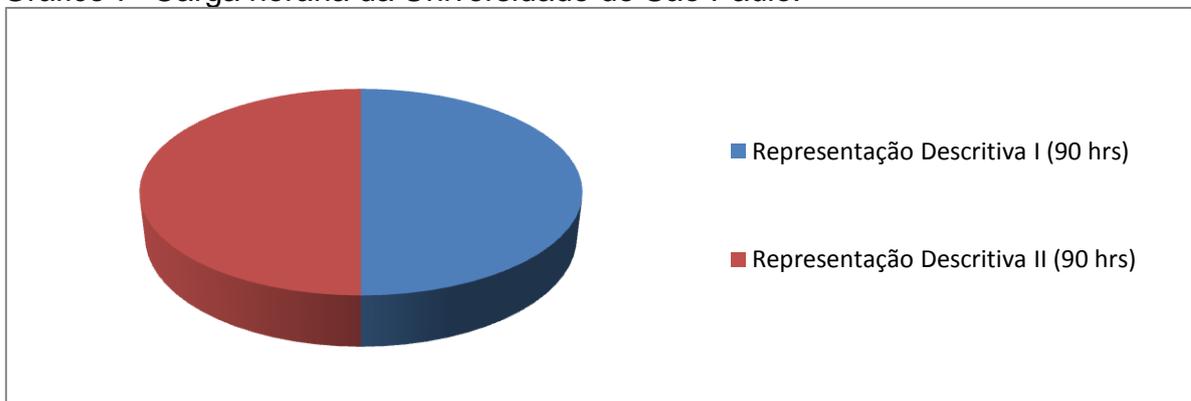
Fonte: baseado em Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012).

O gráfico acima contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária, sendo assim, o curso possui a disciplina Catalogação, com 90 horas/aula e Catalogação automatizada com 60 horas/aula.

#### 4.7 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Universidade de São Paulo possui apenas duas disciplinas voltadas para a Representação descritiva, ambas obrigatórias. A primeira Representação Descritiva I, que possui carga horária de 90 horas/ aula, com o objetivo de apresentar os princípios da descrição bibliográfica e seus princípios e operações no processo de representação do conhecimento em suporte físico e em meios eletrônicos e digitais, além disso, orienta a aplicação de normas internacionais que padronizam a descrição de registros de dados bibliográficos e de controle de autoridade para a recuperação da informação registrada. A Representação Descritiva II também possui 90 horas/ aula com o objetivo de apresentar os conceitos e processos que possibilitam o estabelecimento de serviço de informação apoiado na adoção de formatos de intercâmbio de registros bibliográficos, além de enfatizar a utilização de padrões internacionais de intercâmbio e de esquemas de metadados descritivos, além de abordar a aplicação da descrição nos conceitos das redes sociais, agora denominado catalogação social.

Gráfico 7- Carga horária da Universidade de São Paulo.



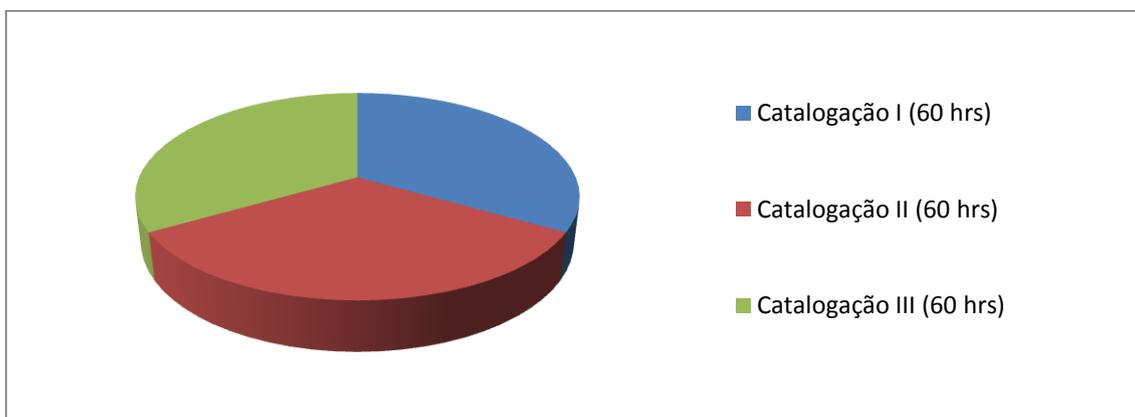
Fonte: baseado em Universidade de São Paulo (2016).

Portanto, o gráfico ilustra informações das disciplinas em relação à sua carga horária. Assim, a USP possui somente disciplinas obrigatórias de Representação Descritiva, sendo elas a Representação Descritiva I, com um total de 90 horas/ aula e a Representação Descritiva II, com 90 horas/ aula também.

#### 4.8 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A UFSCAR apresenta as disciplinas com cargas horárias em forma de créditos, porém em seu projeto pedagógico foi possível observar que 1 crédito equivale a 15 horas/ aula, portanto aqui serão contabilizadas as cargas horárias das disciplinas em forma de horas, para melhor comparação entre as cargas horárias das disciplinas de Representação Descritiva de cada universidade. A universidade oferece três disciplinas de Catalogação, sendo elas obrigatórias e divididas entre I, II e III. A Catalogação I possui 60 horas/ aula, e aborda a teoria da representação bibliográfica, princípios internacionais de catalogação, os requisitos funcionais para registros bibliográficos, além das regras internacionais para descrição bibliográfica (ISBDs e AACR), catálogo e catálogos em linha, pontos de acesso ao registro bibliográfico e remissivas. A Catalogação II também possui 60 horas/ aula e sua ementa é composta por assuntos como: registros bibliográficos de livros, folhetos, materiais cartográficos, manuscritos, música, gravação de som, filmes cinematográficos e gravações de vídeos, materiais gráficos, artefatos tridimensionais e realia, recursos eletrônicos, microformas, recursos contínuos e analíticos. A Catalogação III possui 60 horas/ aula, assim como as outras duas, e sua ementa é baseada em assuntos como: os formatos internacionalmente conhecidos para a representação bibliográfica, formato MARC21 Bibliográfico, autoridade, comunidade, coleção e classificação, Dublin Core.

Gráfico 8- Carga horária da Universidade Federal de São Carlos.



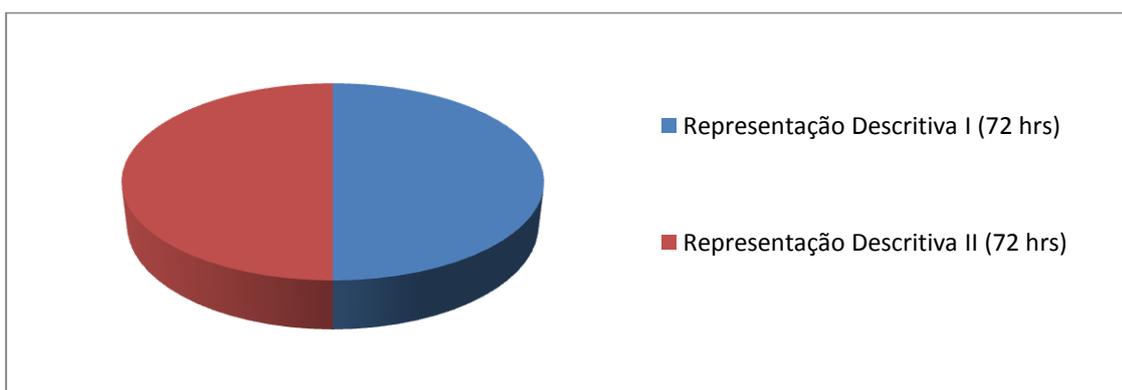
Fonte: baseado em Universidade Federal de São Carlos (2012).

O gráfico acima contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto a Universidade Federal de São Carlos possui três disciplinas, a Catalogação I, II e III, todas com 60 horas/ aula.

#### 4.9 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

A Universidade Federal do Espírito Santo não possui de forma clara um projeto pedagógico em seu site, porém, através do Regulamento sobre as atividades complementares do curso de Biblioteconomia, foi possível decifrar que 1 crédito remete a 24 horas. Por isso, foi possível decifrar a carga horária das disciplinas que o curso oferece, pois em seu site oficial eles disponibilizam a ementa com sua devida quantidade de créditos, sem mencionar de fato a carga horária de cada disciplina ofertada. Assim, a universidade oferece apenas duas disciplinas relacionadas à Representação Descritiva, ambas obrigatórias, a primeira com carga horária de 72 aulas/horas, a qual aborda a catalogação e a referência bibliográfica de monografias e periódicos, controle bibliográfico universal (CBU), catálogos de bibliotecas e sistemas automatizados de catalogação; Já a Representação Descritiva II aborda a seleção, aquisição, processamento, armazenamento e empréstimos de multimeios, além disso, a disciplina também possui 72 horas/ aulas.

Gráfico 9- Carga horária da Universidade Federal do Espírito Santo.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Espírito Santo (2015).

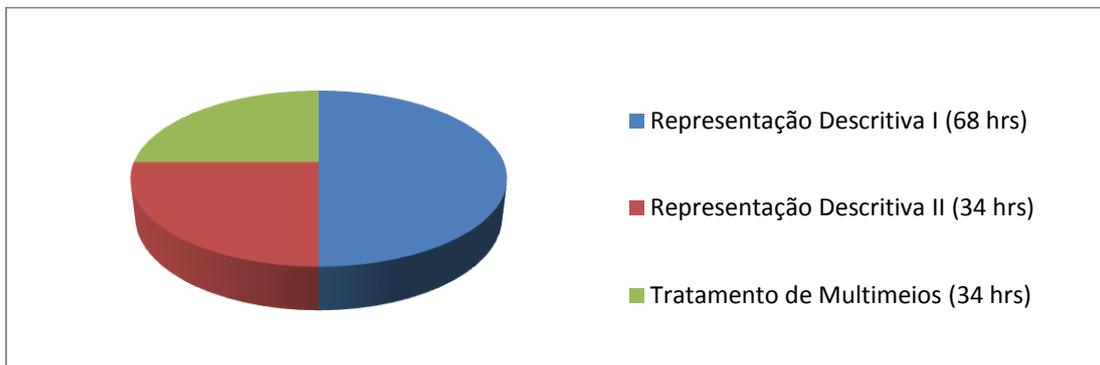
O gráfico acima contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Assim, a UFES somente possui disciplinas obrigatórias de

Representação Descritiva, que são a Representação Descritiva I e II, ambas com 72 horas/ aula.

#### 4.10 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Já a UEL oferece três disciplinas, Representação Descritiva I com 68 horas/aula, que tem como abordagem a história e evolução da Catalogação, o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR), a Descrição Bibliográfica de material impresso e multimeios; a Representação Descritiva II com 34 horas/aula, que tem como objetivo abordar o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR), estudo teórico-prático dos pontos de acesso para nomes pessoais e coletivos; Já a disciplina Tratamento de Multimeios é a única optativa de Representação Descritiva oferecida pela UEL, possuindo 34 horas/ aula, e tem como abordagem o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR) também, elem de incluir regras específicas para a descrição de materiais não convencionais.

Gráfico 10- Carga horária da Universidade Estadual de Londrina.



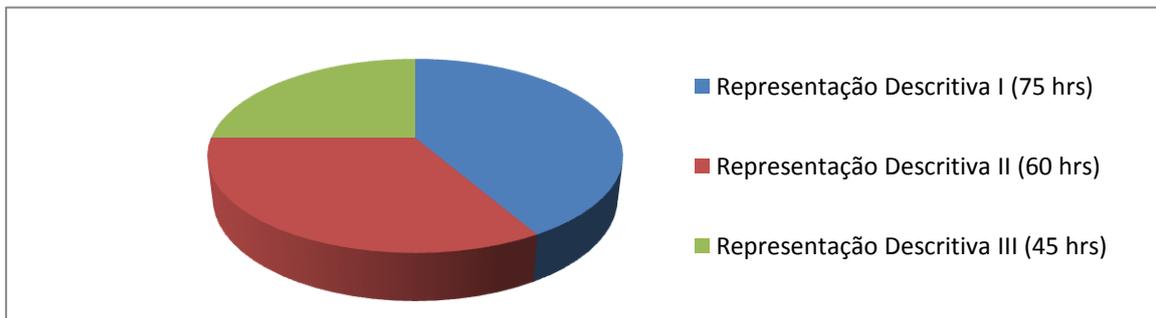
Fonte: baseado em Universidade Estadual de Londrina (2005).

O gráfico acima contém todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, representadas em relação à sua carga horária. Então, a Universidade Estadual de Londrina possui as disciplinas Representação Descritiva I (obrigatória), com 68 horas/ aula, a Representação Descritiva II (obrigatória), com 34 horas/ aula e a Tratamento de Multimeios (optativa), com 34 horas/ aula.

#### 4.11 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Se tratando de catalogação, a UDESC oferece três disciplinas obrigatórias, a Representação descritiva I de 75 horas/ aula, que aborda a história e evolução da representação descritiva, o controle bibliográfico e padrões internacionais, catálogos de bibliotecas: conceituação, funções, tipos, representação de documentos: leitura, técnica e normas de descrição bibliográfica e o código de catalogação AACR2; a Representação descritiva II de 60 horas/aula, que também aborda o código de catalogação AACR2 com entradas e cabeçalhos, regras gerais e especiais, o tratamento de material multimeios e multimídia: leitura técnica e representação descritiva; Já a Representação descritiva III, que tem 45 horas/aula tem como objetivo trabalhar com formatos de intercâmbio, bases para implementação de sistemas informatizados, redes de catalogação cooperativa, metadados, Dublin Core, conversão retrospectiva, automação de representação descritivas dos documentos.

Gráfico 11- Carga horária da Universidade do Estado de Santa Catarina.



Fonte: baseado em Universidade do Estado de Santa Catarina (2007).

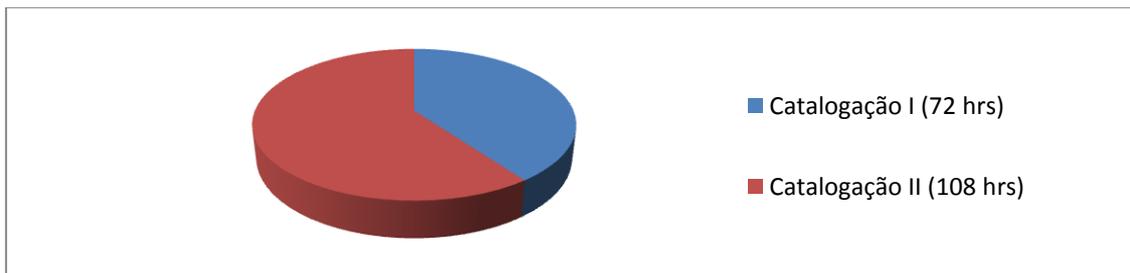
Portanto o gráfico acima contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária, sendo a Representação Descritiva I, de 75 horas/ aula, a Representação Descritiva II, de 60 horas/ aula e a Representação Descritiva III, de 45 horas/ aula. Todas obrigatórias, como já mencionado.

#### 4.12 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A UFSC mostra divergências em suas informações quando se fala nas denominações de suas disciplinas, já que em seu projeto político pedagógico a

disciplina é denominada Catalogação e em sua ementa é denominada Representação Descritiva, além das diferentes cargas horárias entre os dois documentos. Por isso, é importante esclarecer que o que levaremos em conta serão as informações contidas no projeto pedagógico, por ser um documento que contém maiores informações sobre o curso no geral. Assim, a universidade oferece duas disciplinas obrigatórias de Catalogação, sendo elas divididas em I e II. A Catalogação I tem 72 horas/ aula e sua ementa aborda a evolução e teorias da catalogação e códigos, programas de catalogação, padrões e formatos de descrição para intercâmbio, catálogos, representação descritiva de livros, folhetos e folhas soltas impressas. A Catalogação II possui 108 horas/ aula, com abordagem voltada para os pontos de acesso, cabeçalhos e títulos uniformes nos diferentes nos diferentes suportes da informação e catalogação descritiva de multimeios.

Gráfico 12- Carga horária da Universidade Federal de Santa Catarina.



Fonte: baseado em Universidade do Estado de Santa Catarina (2013).

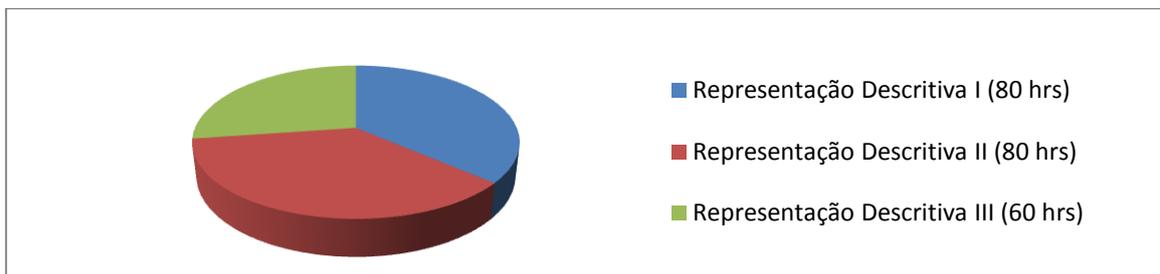
O gráfico contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Assim, é possível perceber que a universidade possui duas disciplinas obrigatórias voltadas para a Catalogação, tendo elas cargas horária bem distintas, a Catalogação I, 72 horas/ aula e a Catalogação II, 108 horas/ aula.

#### 4.13 UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Apesar de ser uma das universidades que também possui divergências em suas informações, entre o que contém no site e o que está documentado em seu projeto pedagógico (disponível online também), a Unochapecó foi a única universidade à distância, a qual disponibilizou informações suficientes, como as denominações de suas disciplinas, a carga horária e suas respectivas ementas, para

que a pesquisa pudesse ser realizada. Então, os dados aqui abordados sobre o curso de Representação Descritiva foram retirados de seu projeto pedagógico, já que é o documento com maiores informações. Assim, foi observado que a universidade oferece três disciplinas de Representação Descritiva, as quais são obrigatórias. A Representação Descritiva I possui 80 horas/ aula e sua ementa é baseada nos conceitos e princípios da catalogação, na catalogação cooperativa e na centralizada, nos padrões internacionais do controle bibliográfico universal (ISBN, ISSN, ISBD) e na representação descritiva dos registros do conhecimento. A Representação Descritiva II também possui 80 horas/ aula e sua ementa tem como objetivo abordar os pontos de acesso, cabeçalhos para nomes pessoais, geográficos, entidades coletivas e títulos uniformes, além de entradas remissivas e MARC bibliográfico e de autoridades. Já a Representação Descritiva III possui 60 horas/ aula e tem como função abordar a descrição física de multimeios (materiais não convencionais).

Gráfico 13- Carga horária da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.



Fonte: baseado em Universidade Comunitária da Região de Chapecó (2007).

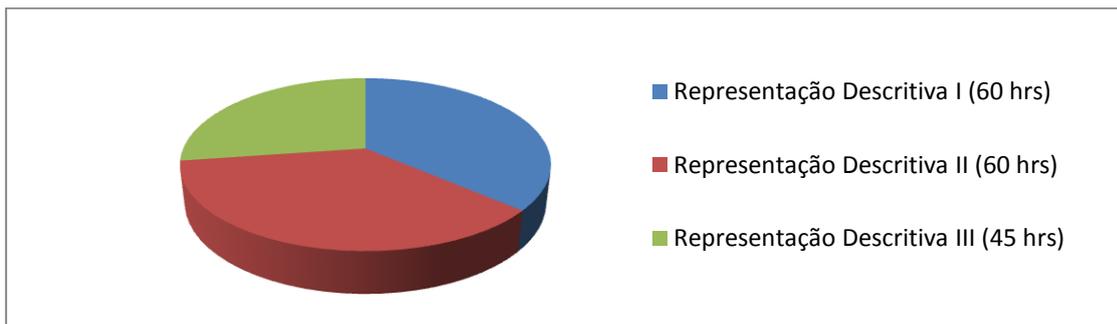
Portanto, o gráfico contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Sendo elas obrigatórias, as disciplinas não variam muito em relação à carga horária, já que a Representação Descritiva I possui 80 horas/ aula, a Representação Descritiva II, 80 horas/ aula e a Representação Descritiva III, 60 horas/ aula.

#### 4.14 UNIVERIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A UFRGS possui três disciplinas desenvolvidas para a abordagem da Representação Descritiva, sendo duas obrigatórias e uma optativa. A

Representação Descritiva I é obrigatória, tem 60 horas/ aula e aborda temas como conceitos, princípios, etapas e padrões da Representação Descritiva dos registros informacionais, assim como a prática da Representação Descritiva que são a descrição e pontos de acesso de responsabilidade pessoal e dados de localização. A Representação Descritiva II é também obrigatória e possui 60 horas/ aula, aborda os princípios e práticas de Representação Descritiva que são a descrição e pontos de acesso de responsabilidade coletiva, pontos de acesso para título, além de abordar formatos de intercâmbio. Já a Representação Descritiva III é optativa e possui 45 horas/ aula, tem como objetivo abordar os sistemas de catálogos manuais e informatizados, mostrar formatos de intercâmbio e políticas de tratamento da informação.

Gráfico 14- Carga horária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016).

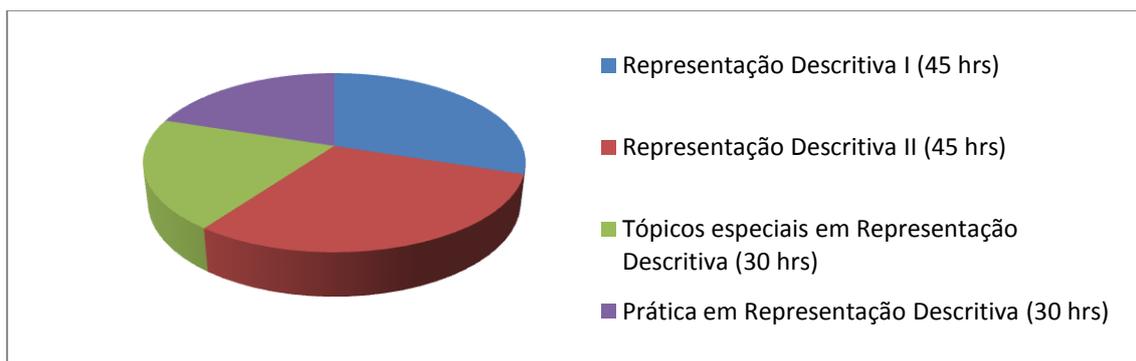
Assim, o gráfico apresenta todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, representadas em relação à sua carga horária. Portanto a universidade oferece três disciplinas de Representação Descritiva: a Representação Descritiva I (obrigatória), de 60 horas/ aula, Representação Descritiva II (obrigatória), de 60 horas/ aula e a Representação Descritiva III (optativa), de 45 horas/ aula.

#### 4.15 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

A FURG possui quatro disciplinas voltadas para a Representação Descritiva, sendo duas obrigatórias e duas optativas. A Representação Descritiva I é obrigatória e possui 45 horas/ aula, tem como ementa: a estrutura da descrição, sistemas de pontuação, níveis de descrição, fontes de informação para catalogação, regras

básicas de catalogação descritiva para todos os tipos de materiais, pontos de acesso (autores pessoais, entidades) e nomes geográficos e títulos uniformes. A Representação Descritiva II também é obrigatória e possui 45 horas/ aula, sua ementa conta com a abordagem do Código de catalogação Anglo-Americano (CCAA2), a representação e as áreas da descrição para recursos eletrônicos, contínuos e multimídia. Tópicos especiais em Representação Descritiva é uma das disciplinas optativas oferecidas pela Universidade Federal do Rio Grande e possui 30 horas/ aula, tendo como objetivos os estudar os temas emergentes, relacionados à Representação Descritiva, que permitam atualização de conteúdos e atendimento dos interesses dos discentes. A segunda disciplina optativa de Representação Descritiva é a Prática em Representação Descritiva, a qual possui 30 horas/ aula e tem como objetivo aprimorar a prática da Representação Descritiva e Catalogação.

Gráfico 15- Carga horária da Universidade Federal do Rio Grande.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Rio Grande (2015).

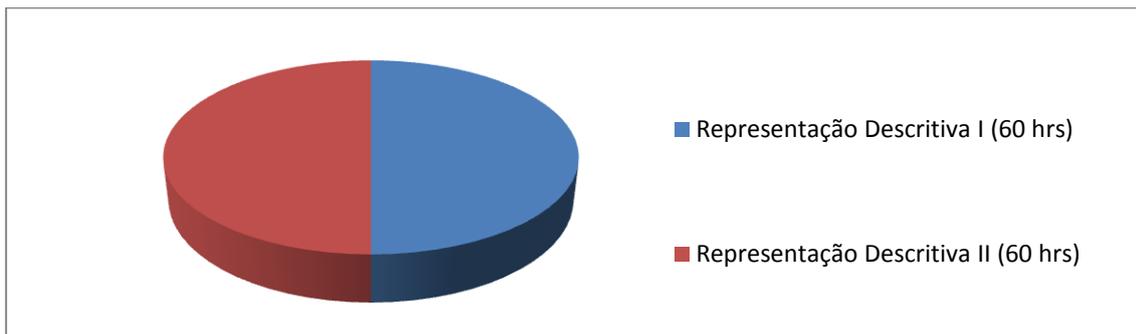
O gráfico mostra todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, representadas em relação à sua carga horária. Portanto, há quatro disciplinas: a Representação Descritiva I (obrigatória), com 45 horas/ aula, a Representação Descritiva II (obrigatória), com 45 horas/ aula também, Tópicos especiais em Representação Descritiva (optativa), com 30 horas/ aula e Prática em Representação Descritiva (optativa), com 30 horas/ aula.

#### 4.16 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A UFAL oferece duas disciplinas obrigatórias de Representação descritiva, sendo elas I e II, ambas têm 60 horas/aula, e a mesma ementa que é o de processamento

de diversos tipos de materiais bibliográficos, catálogos: conceituações e funções, códigos de catalogação, sistemas automatizados de catalogação, descrição física, organização, tratamento e conservação de materiais especiais. O gráfico abaixo ilustra de forma clara que as duas disciplinas têm a carga horária dividida igualmente.

Gráfico 16- Carga horária da Universidade Federal de Alagoas.



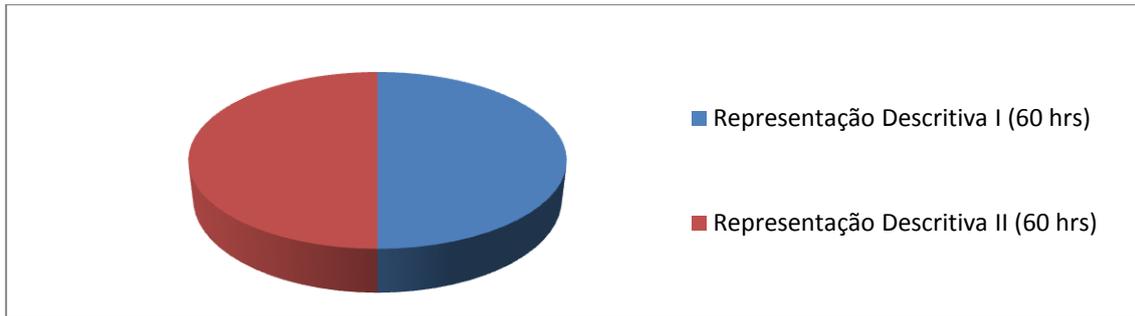
Fonte: baseado em Universidade Federal de Alagoas (2007).

O gráfico acima contém as duas disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto a universidade possui disciplinas obrigatórias denominadas Representação Descritiva I, de 60 horas/ aula e Representação Descritiva II de também 60 horas/ aula.

#### 4.17 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A UFPE possui duas disciplinas obrigatórias de Representação Descritiva, a I e II. A primeira tem 60 horas/ aula e sua ementa é composta pelo histórico da Catalogação, princípios e descrição, escolha e formulação de entradas principais e secundárias, além de catálogos e sistemas automatizados de catalogação. Já a Representação Descritiva II possui 60 horas/ aula e aborda a definição, tipologia e terminologia de materiais mais específicos, as áreas e elementos da AACR2, pontos de acesso principal e secundário, catálogos e sistemas automatizados de catalogação.

Gráfico 17- Carga horária da Universidade Federal de Pernambuco.



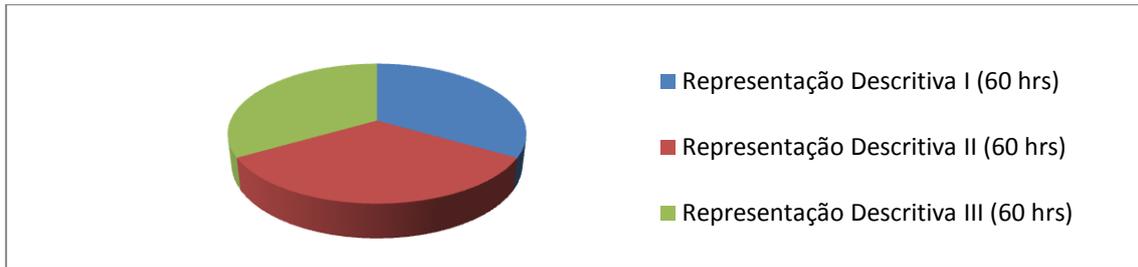
Fonte: baseado em Universidade Federal de Pernambuco (2011).

O gráfico apresenta as duas disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto a Representação Descritiva I tem 60 horas/ aula e a Representação Descritiva II, 60 horas/ aula também.

#### 4.18 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A UFRN possui três disciplinas obrigatórias de Representação Descritiva. A Representação Descritiva I possui 60 horas/ aula e sua ementa tem como objetivo abordar o conceito, objetivos, panorama atual e os sistemas automatizados da Catalogação; o livro e a descrição bibliográfica; o nível bibliográfico, a terminologia e campos dos registros catalográficos; além dos conceitos, funções e estrutura do catálogo de bibliotecas e centro de documentação; Código de Catalogação: AACR2. A Representação Descritiva II também possui 60 horas/ aula e sua ementa tem abordagem voltada à materiais especiais (multimeios), destacando suas definições, conceitos, tipologia e características; fala sobre o nível, terminologia e campos da descrição e registros catalográficos; noções gerais de organização e tratamentos; coleções e catálogos; panorama atual; Código de Catalogação: AACR2. A Representação Descritiva III também tem 60 horas/ aula e objetiva o estudo da gestão do tratamento técnico da coleção e materiais especiais: padrões e formatos de intercâmbio para a catalogação e bases de dados; atividades de tratamento técnico e preventivo para a acessibilidade e disponibilidade da informação; estudos das mudanças da Representação Descritiva com o advento da tecnologia em rede.

Gráfico 18- Carga horária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



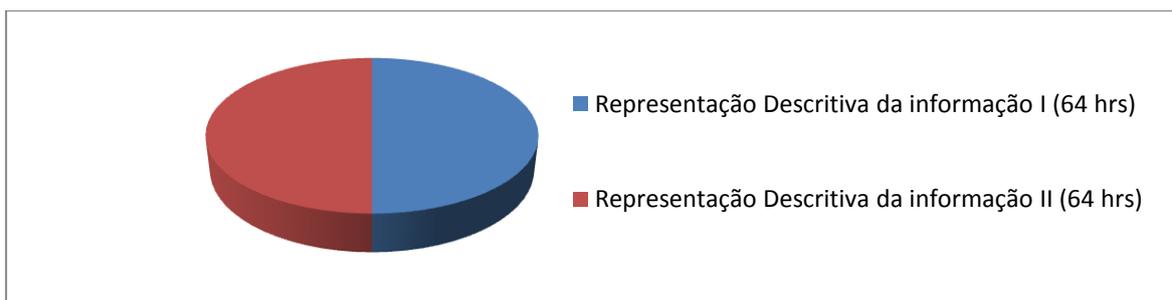
Fonte: baseado em Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007).

Portanto o gráfico acima contém as três disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Assim a Representação Descritiva I tem 60 horas/ aula, a Representação Descritiva II, 60 horas/ aula e a Representação Descritiva III, também 60 horas/ aula.

#### 4.19 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

A UFCA também oferece duas disciplinas obrigatórias de Representação descritiva da informação I e II, sendo elas com carga horária de 64 horas/aula. Sendo a primeira com o objetivo de abordar os aspectos históricos e teóricos da representação descritiva para o uso correto das formas e aplicações das normas do AACR2, aplicação do formato MARC e Dublin Core para representação descritiva em meios eletrônicos. E já a segunda disciplina tem o objetivo de compreender os aspectos descritivos dos diversos suportes informacionais, os pontos de acesso e organizações desses materiais, recursos contínuos e outros multimeios, a fim de facilitar intercâmbio internacional do registro documental. O gráfico abaixo ilustra de forma objetiva que as duas disciplinas tem as cargas horárias divididas igualmente.

Gráfico 19- Carga horária da Universidade Federal do Cariri.



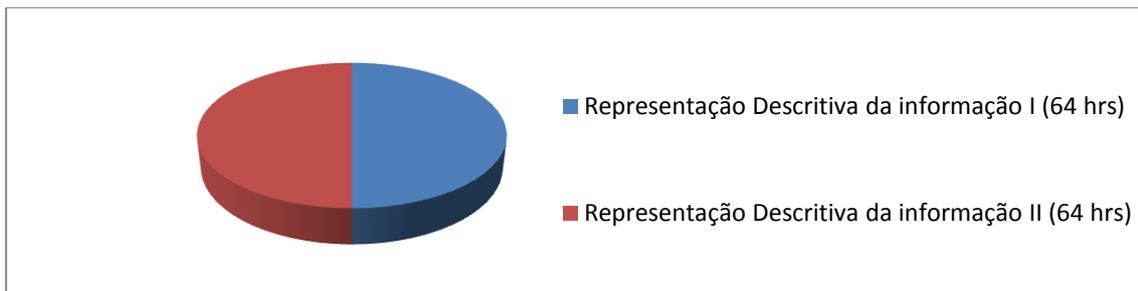
Fonte: baseado em Universidade Federal do Cariri (2006).

O gráfico acima contém as duas disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto a Representação Descritiva da informação I, possui 64 horas/ aula e Representação Descritiva da informação II, tem 64 horas/ aula também.

#### 4.20 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Como as informações do site eram diferentes das do projeto pedagógico, mais uma vez iremos priorizar as informações contidas no projeto pedagógico. Assim como a UFCA, a UFC oferece duas disciplinas obrigatórias de Representação descritiva da informação I e II, sendo elas com carga horária de 64 horas/aula, além disso, as ementas são semelhantes com as da Universidade Federal do Cariri.

Gráfico 20- Carga horária da Universidade Federal do Ceará.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Ceará (2004).

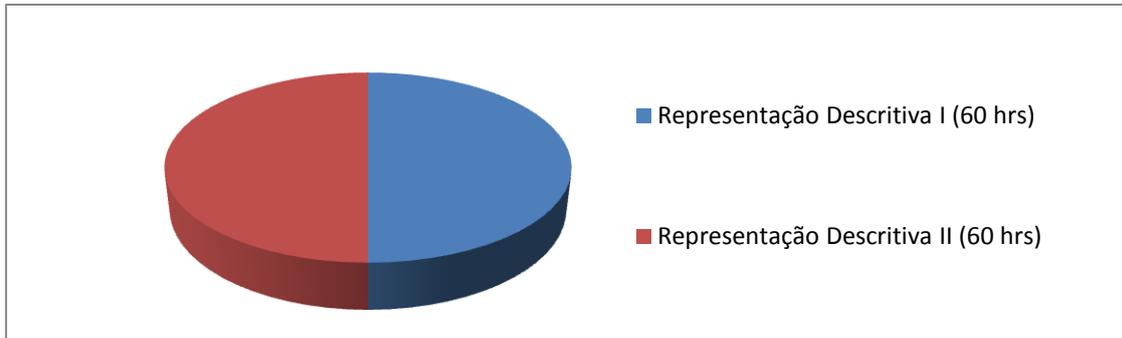
Assim, o gráfico acima contém as duas disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto a Representação Descritiva da informação I, possui 64 horas/ aula e Representação Descritiva da informação II, tem 64 horas/ aula, assim no caso da Universidade Federal do Cariri.

#### 4.21 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A UFMA possui duas disciplinas obrigatórias de Representação Descritiva, a I e a II. A primeira possui 60 horas/ aula e sua ementa é fundamentada no ensino dos conceitos, objetivos e histórico da catalogação, no estudo da AACR2, na descrição e determinação das entradas principais e secundárias de livros, folhetos e folhas soltas impressas e na elaboração de catálogos. A Representação Descritiva II

também é distribuída em 60 horas/ aula e tem como objetivo abordar a descrição e determinação das entradas de materiais especiais e eletrônicos, e na catalogação cooperativa e centralizada.

Gráfico 21- Carga horária da Universidade Federal do Maranhão.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Maranhão (2007).

O gráfico representa as duas disciplinas obrigatórias em relação à sua carga horária. Portanto, a Representação Descritiva I e a Representação Descritiva II possuem a mesma carga horária, de 60 horas/ aula.

#### 4.22 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A UFPA possui cinco disciplinas voltadas à Catalogação, sendo todas obrigatórias. A primeira, denominada Representação Descritiva da informação I possui 64 horas/ aula e sua ementa objetiva abordar as etapas da catalogação e os padrões internacionais, representação de documentos: leitura técnica, normas e organização da descrição bibliográfica; manuseio e aplicação do Código de Catalogação Anglo-Americano: regras gerais, e especiais; identificação/ determinação dos pontos de acesso; catálogos de bibliotecas e de centros de documentação: conceitos, funções e tipos.

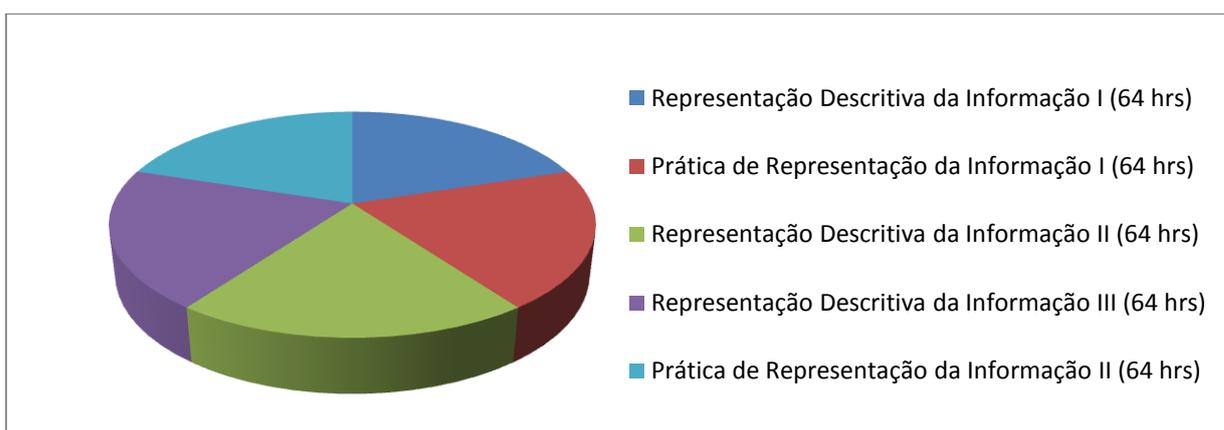
A Prática de Representação da Informação I tem 64 horas/ aula também e sua ementa aborda o processamento técnico de livros, folhetos, separatas e periódicos, em ambiente bibliotecário, com ou sem recursos computacionais, sob a orientação e supervisão de professores, com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Linguagens de Indexação, Representação Temática e Representação Descritiva da Informação I.

A Representação Descritiva da Informação II possui 64 horas/ aula e seu objetivo é ensinar temas como cabeçalhos para pessoa e entidades, legislação controle bibliográfico universal, formatos de intercâmbio: IBICT, CALCO, MARC, UNISIST; Redes de Catalogação cooperativa, sistemas automatizados de catalogação, On-line Public Access Catalogs - OPACs (Catálogo on-line): histórico, principais recursos, estrutura; Metadados; Dublin Core; Arquivos abertos e conversão retrospectiva.

A Representação da Informação III tem 64 horas/ aula e aborda assuntos como a definição, os tipos e as características dos multimeios, o processamento e a organização de multimeios, a aplicação de normas vigentes da Catalogação Descritiva e de escolha e formas de entrada, além do Código de Catalogação Anglo-Americano (2.ed.), revista (CCAA/AACR2).

A Prática da Representação Descritiva II possui 64 horas/ aula e sua ementa constitui o processamento técnico de obras nos diferentes suportes, em ambiente bibliotecário, com ou sem recursos computacionais, sob a orientação e supervisão de professores, com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Linguagens de Indexação, Representação Temática I e II, Representação Descritiva da Informação I, II e III.

Gráfico 22- Carga horária da Universidade Federal do Pará.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Pará (2009).

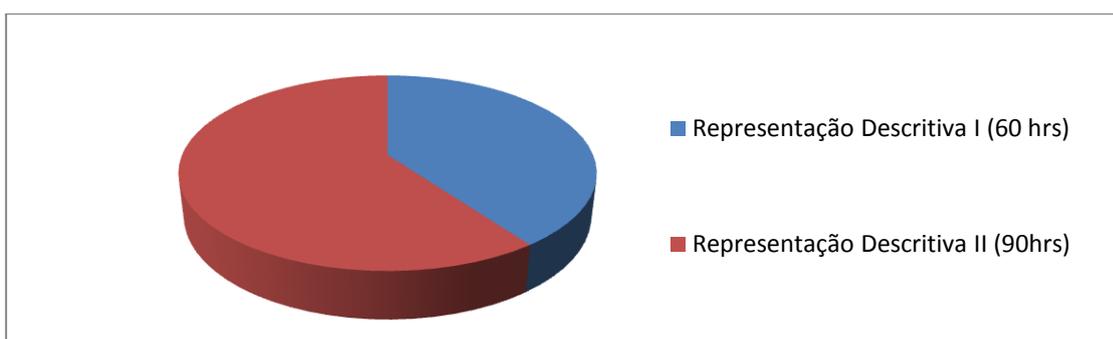
O gráfico acima contém todas as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Sendo assim, a Universidade Federal do Pará é uma das poucas a oferecer uma grande quantidade de horas para disciplinas obrigatórias voltadas à Representação Descritiva, possuindo cinco, que são a Representação da

Informação I de 64 horas/ aula, Prática de Representação da Informação I de 64 horas/ aula, Representação da Informação II de 64 horas/ aula, Representação da Informação III de 64 horas/ aula e por fim Prática de Representação da Informação II de 64 horas/ aula também.

#### 4.23 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

A UFMT possui duas disciplinas voltadas à Representação Descritiva, ambas obrigatórias. A primeira é a Representação Descritiva I, que possui 60 horas/ aula, cuja ementa é a abordagem dos conceitos, objetivos, evolução histórica, panorama atual e sistemas informatizados da Catalogação, além disso, aborda os Códigos de Catalogação (CCAA/ AACR2), descrição bibliográfica e suas regras, história e evolução da Representação Descritiva. Já a Representação Descritiva II, possui 90 horas/ aula e tem como objetivo abordar o documento e sua representação, remissivas, apêndices e índices, formas de cabeçalhos para nomes geográficos, cabeçalhos para entidades coletivas, descrição bibliográfica de publicações seriadas e materiais seriados, catalogação cooperativa, projeto MARC, projeto CALCO e práticas de catalogação.

Gráfico 23- Carga horária da Universidade Federal do Mato Grosso.



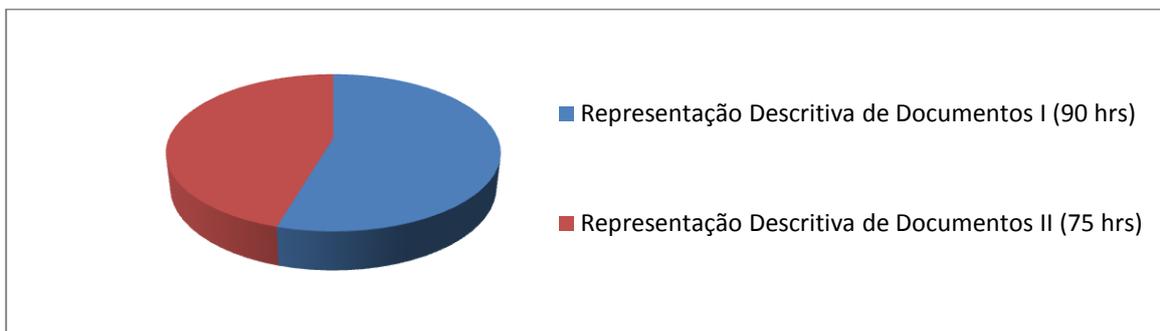
Fonte: baseado em Universidade Federal do Mato Grosso (2007).

O gráfico acima contém as disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Portanto, a Universidade Federal do Mato Grosso possui somente disciplinas obrigatórias de Representação Descritiva, sendo elas denominadas Representação Descritiva I, 60 horas/ aula e Representação Descritiva II, 90 horas aula.

#### 4.24 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

A UFAM possui duas disciplinas de Representação Descritiva, sendo ambas obrigatórias. A Representação Descritiva de Documentos I possui 90 horas/ aula, sua ementa constitui assuntos como aspectos histórico-conceituais da Catalogação, Catalogação e o controle bibliográfico, descrição, entradas e pontos de acesso de monografias; catálogos e catalogação automatizada. Já a Representação Descritiva de Documentos II tem 75 horas/ aula e sua ementa aborda a catalogação de multimeios e publicações periódicas, incluindo suas descrições, entradas e pontos de acesso.

Gráfico 24- Carga horária da Universidade Federal do Amazonas.



Fonte: baseado em Universidade Federal do Amazonas (2008).

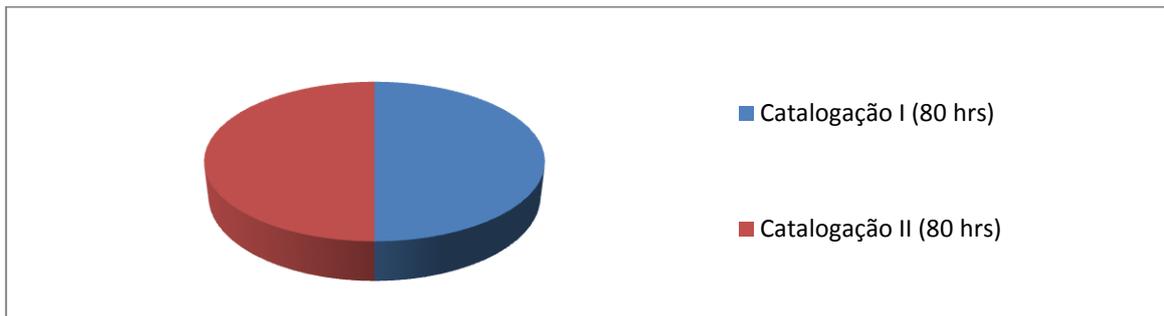
Assim, o gráfico acima contém as duas disciplinas representadas em relação à sua carga horária. Sendo ambas obrigatórias, a Representação Descritiva de Documentos I (90 horas/ aula) e a Representação Descritiva de Documentos II (75 horas/ aula).

#### 4.25 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A universidade possui duas disciplinas de Catalogação, sendo ambas obrigatórias e com 80 horas/ aula cada. A Catalogação I tem como ementa a história e evolução das teorias da representação descritiva, tipologia dos documentos, leitura técnica do documento, origem e evolução dos catálogos de biblioteca (conceituação, funções, tipos, fluxos de catalogação), Código de Catalogação AACR2 (formas de entradas de autores, entidades coletivas, nomes geográficos e títulos uniformes) e

listas de cabeçalhos de assunto. Já a ementa da Catalogação II é composta por assuntos como padrões e normas da representação descritiva, notação do autor, uso do Cutter e tabela PHA, catalogação e controle bibliográfico universal, formatos para automação e intercâmbio da catalogação, base para a implementação de sistemas informatizados (CALCO, OCLC e outros) e redes de catalogação cooperativa.

Gráfico 25- Carga horária da Universidade Federal de Rondônia.



Fonte: baseado em Universidade Federal de Rondônia (2008).

O gráfico, representando portanto, as disciplinas em relação à sua carga horária. Assim, a Universidade Federal de Rondônia possui somente duas disciplinas obrigatórias relacionadas à Representação Descritiva, denominadas Catalogação I (80 horas/ aula) e Catalogação II (80 horas/ aula).

## 5 COMPARAÇÕES ENTRE OS CURSOS ANALISADOS

Nesta seção serão analisadas as cargas horárias das disciplinas referentes à Representação Descritiva em todas as instituições analisadas na seção 4. Em seguida serão divididas em subseções para melhor análise dos dados. A primeira subseção abordará sobre as disciplinas obrigatórias e a segunda analisará as disciplinas optativas.

### 5.1 TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

De acordo com os dados obtidos do **apêndice 2**, é possível perceber que a Universidade Federal do Pará se destaca por sua extensa carga horária de disciplinas obrigatória possuindo 320 horas; em segundo lugar fica a Universidade Comunitária da Região de Chapecó com 220 horas obrigatórias, vale lembrar que esta é a única universidade à distância aqui analisada; em seguida vem a Universidade Federal Fluminense com 210 horas, a PUC Campinas vem logo em seguida com 204 horas, já o quinto lugar fica empatado entre seis universidades que têm 180 horas, que são a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade de São Paulo, a Universidade do Estado de Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal de São Carlos.

Em sexto lugar está a Universidade do Amazonas com 165 horas, em seguida a Universidade Federal de Rondônia com 160 horas, no oitavo lugar também há um empate entre duas universidades, ambas com 150 horas, que são a Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho e a Universidade do Mato Grosso.

Em seguida vem a Universidade Federal do Espírito Santo com 144 horas, logo depois a Universidade Federal do Cariri empata com a Universidade Federal do Ceará, ambas com 128 horas; O décimo primeiro também possui empate entre quatro universidades com 120 horas, que são a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Alagoas, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal do Maranhão, mais adiante está a Universidade Estadual de Londrina com 102 horas, seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Rio Grande, que estão empatadas com 90 horas, e por fim fica a Universidade Federal de Minas Gerais com 60 horas.

Tabela 1 – Carga total das disciplinas obrigatórias e número de universidades

Carga horária de disciplinas obrigatórias	Número de universidades
320 horas	1
220 horas	1
210 horas	1
204 horas	1
180 horas	6
165 horas	1
160 horas	1
150 horas	2
144 horas	1
128 horas	2
120 horas	4
102 horas	1
90 horas	2
60 horas	1

Fonte: Elaboração da autora.

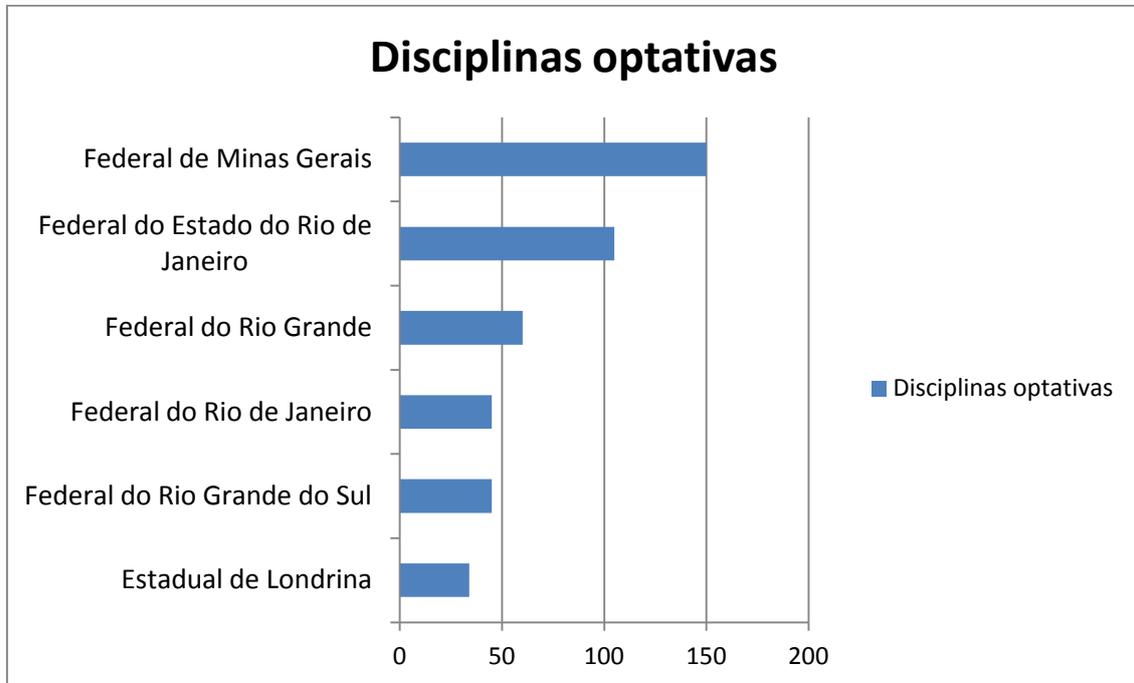
A tabela acima mostra a quantidade de universidades que possuem as cargas horárias obrigatórias mencionadas. Assim, é possível notar que a predominância de carga horária obrigatória entre as universidades é de 180 horas, visto que são seis, porém a carga horária entre as universidades é bem variada de umas para outras, oscilando entre 320 a 60 horas.

## 5.2 TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTRE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Apenas cinco Universidades apresentam disciplinas optativas em Catalogação, o primeiro lugar, se tratando de disciplinas optativas, ficou a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com 105 horas, em segundo, a Universidade Federal do Rio Grande com 60 horas, o terceiro lugar fica empatado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, ambas com 45 horas, e por fim a Universidade Estadual de Londrina com 34 horas.

Gráfico 26 – Disciplinas optativas por universidades



Fonte: Elaboração da autora.

Com esses dados é possível observar que lamentavelmente ainda são poucas as universidades brasileiras que disponibilizam disciplinas optativas de Catalogação, já que de um universo de 25 universidades analisadas, apenas 6 propuseram o aumento da carga horária desta disciplina, deixando com que os alunos tenham a liberdade de se aprofundarem nesta área do conhecimento.

Portanto, como a quantidade de universidades que oferece disciplinas optativas é pequena, foi optado pela elaboração de um gráfico, visando a melhor comparação entre as cargas horárias optativas.

### 5.3 TOTAL DE CARGA HORÁRIA

A carga horária do somatório de disciplinas optativas mais disciplinas obrigatórias não mudou muito em relação ao quadro das disciplinas obrigatórias, visto que ainda são poucas universidades que oferecem disciplinas optativas de Representação Descritiva.

Tabela 2 – Carga total das disciplinas e número de universidades

Carga horária total	Número de universidades
320 horas	1
285 horas	1
220 horas	1
210 horas	2
204 horas	1
180 horas	5
165 horas	2
160 horas	1
150 horas	3
144 horas	1
135 horas	1
136 horas	1
128 horas	2
120 horas	3

Fonte: Elaboração da autora.

Portanto, a tabela acima foi elaborada para mostrar a quantidade de carga horária por universidade. E assim, é notável que a carga horária predominante entre as universidades continua sendo de 180 horas, o que é uma média boa, já que, segundo Mey e Moreno (2012, p. 5) seria prejudicial à formação do profissional uma carga horária abaixo de 120 horas/aula sobre a disciplina, o ideal seria em torno de 180 horas/ aula, ainda segundo elas, que tiveram como base a pesquisa de Silveira (2007), a qual explica que muitas disciplinas de Representação Descritiva possuem carga horária insuficiente para a aplicação de seus conteúdos teóricos e práticos, sempre atualizados e ampliados devido ao surgimento de novas técnicas e instrumentos na área. A partir do levantamento de Mey e Moreno, é considerado também que muitas universidades ainda estão abaixo do que seria uma média ideal de horas de ensino sobre a Catalogação, o que pode se tornar um fator preocupante para a formação ideal de um bom catalogador.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a atividade de catalogação antecedeu o surgimento da profissão do bibliotecário, já que esta atividade documental existe desde a Antiguidade e foi se tornando mais complexa com o tempo, como consequência da diversificação do conhecimento humano e de seus registros. Em contrapartida a profissão de bibliotecário já existia antes mesmo da criação de cursos universitários voltados à sua formação específica. Porém, a criação do primeiro curso de Biblioteconomia foi no estado do Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional no ano de 1911, o que faz do curso um dos mais antigos do país.

Tem-se em vista que a Representação Descritiva é fundamental para o curso de Biblioteconomia, pois ela constitui um dos principais meios de organização da informação, realizados através de padrões e regras pré-estabelecidas. Assim, a importância da catalogação ou Representação Descritiva para a recuperação da informação está basicamente centrada na função que esta tem enquanto forma para identificação e diferenciação de itens em um determinado acervo. Esta constatação se solidifica ao observar que todos os cursos de Biblioteconomia possuem esta disciplina.

Por isso, é importante observar o que os cursos vêm propondo em sua ementa, para assim poder se fazer uma reflexão do que pode ser mudado nas abordagens deles, isso vale também para a carga horária dos cursos, que como vimos, são muito variadas, uns oferecendo vastas horas destinadas à Catalogação/ Representação Descritiva e outros oferecendo pouquíssimas horas.

Mesmo que saibamos que a Catalogação é importante para o profissional da Biblioteconomia. Como o resultado da pesquisa apresentou, ainda existem muitas universidades que não dão a devida atenção para a disciplina, já que de um universo de 25 universidades analisadas, apenas 6 apresentam disciplinas optativas voltadas para a Catalogação e a maioria não possuem carga horária de disciplinas obrigatórias suficientes para desenvolver catalogadores aptos para desenvolver suas devidas atividades em sua vida profissional, o que causa uma grande preocupação de como será a desenvoltura desses formandos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; Baptista, Sofia Galvão. **Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis.

BAPTISTA, Dulce Maria. **A Catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário**. Inf. Inf., Londrina, v. 11, n. 1, jan/jun. 2006.

BRASIL. Lei 4.084/1962, de 30 de junho de 1962. Dispões sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2016.

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; VETTER, Silvana Maria de Jesus; COSTA, Maurício José Morais. **A Catalogação nos currículos do curso de Biblioteconomia do Maranhão**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2013, [Rio de Janeiro]. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/35-220-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FERREIRA, Valéria Alves; SILVA, Márcia Regina. **Representação Descritiva no Brasil: ensino e pesquisa**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2013, [Rio de Janeiro]. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/19-174-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FIUZA, Marysia Malheiros. A catalogação bibliográfica até o advento das novas tecnologias. **Revista da Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, 16(1): 43-53, mar. 1987.

MEY, Eliana Serrão Alves; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de Catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-no-Brasil>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. **Diário oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 12 dez. 2001. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf)>. Acesso em 18 nov. 2016.

MODESTO, Fernando. Panorama da Catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2007, Brasília, DF. **Anais**. Brasília, DF, FEBAB, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Emeta**. [Campinas], [2016]. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>>. Acesso em: 2 out. 2016.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Diretrizes Curriculares Nacionais e a construção de propostas curriculares inovadoras: um estudo de cotejamento dos projetos pedagógicos de curso. In: XVI ENANCIB, 2015. **Anais**: João Pessoa, ENANCIB, 2015

ROCHA , Gerlaine Pereira da. **A História da Representação da Informação na Biblioteca do Instituto de Advogados Brasileiros**. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/TCC20140710GERLAINEROCHA.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2015.

ROCHA, Gerlaine P. da; SILVEIRA, Naira C. **O Ensino da Representação Descritiva na Perspectiva dos alunos**. In: II Encontro Nacional de Catalogadores, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/28/9>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/62>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Ingrid; SILVEIRA, Naira C. Um estudo sobre as disciplinas de Representação Descritiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEBAB, 2015.

SILVA, José Fernando Modesto; PALETTA, Francisco Carlos. **A ISBD**: um instrumento de representação descritiva em evolução. In: Tópicos para o ensino de Biblioteconomia: volume 1, p. 151-165, São Paulo: ECA-USP, 2016.

SILVEIRA, Naira C. **A Representação Descritiva no Brasil: seu caminho até o contexto atual**. 2012. Projeto de pesquisa.

SILVEIRA, Naira C. **Relatório de pesquisa docente**: período 2012-2013, 2013. Material não publicado enviado ao DPq para renovação de bolsa Edital 2013-2014.

SILVEIRA, Naira C. **Relatório de pesquisa docente**: período 2013-2014. 2014. Material não publicado enviado ao DPq para renovação de bolsa Edital 2014-2015.

SILVEIRA, Naira C. **Tecnologia em educação aplicada à Representação Descritiva**. In: REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Campinas, v. 4, n. 2, p. 88-109, jan./ jun. 2007. Disponível em: <

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2023/2144>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

SOUZA, T. B. de. **O ensino de representação descritiva nos cursos da área de Ciência da informação no Brasil e em Portugal**: estudo comparativo. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Documentais)- Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Síntese do projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia (bacharelado)- modalidade de educação à distância**. Chapecó, [2007]. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/130.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Grade curricular**. [São Paulo], [2016]. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N>>. Acesso em 2 out. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Biblioteconomia. **Reformulação curricular e Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação**. Florianópolis, 2007. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/544/ppc\\_biblio\\_2007.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Catálogo de Cursos. [Londrina], [2005]. **Biblioteconomia**. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/Catalogo\\_2005/biblioteconomia.pdf](http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/Catalogo_2005/biblioteconomia.pdf)>. Disponível em: 15 out. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Projeto pedagógico**. Proposta de reestruturação curricular e projeto pedagógico do curso de 2012. Marília, 2012. Acesso em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/propostaprojetopoliticopedagogicobiblioteconomia---19-04-2012final.pdf>>. Acesso em 2 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia. Maceió, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação: Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Downloads/PROJETO%20PEDAGOGICO.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia**. Recife, 2011. Disponível em: <<https://biblioteconomiaufpe.files.wordpress.com/2012/01/projeto-pedag3b3gico-de-biblioteconomia-0406.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Ciência da Informação: Biblioteconomia. Projeto político-pedagógico: curso de Ciência da Informação, [Porto Velho], 2008. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/PPC-2008.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar**. São Carlos, 2012. Disponível em: <[http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/PPP\\_BCI\\_UFSCar.pdf](http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/PPP_BCI_UFSCar.pdf)>. Acesso em 2 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ufsc.br/files/2014/10/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Biblioteconomia1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Manaus, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**, Fortaleza, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza, 2004. Disponível em: <[file:///C:/Users/Home/Downloads/pp\\_biblioteconomia\\_fortaleza%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/pp_biblioteconomia_fortaleza%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteconomia. **Regulamento das atividades complementares do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, 2015**. Disponível em: <[http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/regulamento\\_atividades\\_complementaresfinal.pdf](http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/regulamento_atividades_complementaresfinal.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/projeto-politico-pedagogico-bacharelado>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico**. [São Luís], [2007]. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/VoxFpKFSbrfu2g6.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. Cursos de graduação: Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia 2007**. Rondonópolis, 2007. Disponível em:

<<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/601>>. Acesso em: 31 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Cursos: Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Belém, 2009. Disponível em: <[http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC\\_Biblioteconomia\\_Completo.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica**. Distribuição curricular: Biblioteconomia. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html>>. Acesso em 10 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Rio Grande, 2015. Disponível em: <<https://biblioteconomiafurg.files.wordpress.com/2015/05/ppp.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Biblioteconomia. Projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, 2007 Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Downloads/DEPARTAMENTO%20DE%20CI%C3%80NCIA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20-%20BIBLIOTECONOMIA.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteconomia. **Informações Acadêmicas da Graduação**. [Porto Alegre], [2016]. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&sem=2016022>>. Acesso em: 25 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró Reitoria de Graduação. **Banco de ementas**. Relatório de disciplinas. Niterói, RJ, 2014. Disponível em: <<https://id.uff.br/graduacao/quadrodehorarios#>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

### APÊNDICE 1 – TOTAL DE UNIVERSIDADES

<b>Estado</b>	<b>Curso</b>	<b>Universidade</b>	<b>Natureza Jurídica</b>	<b>Classificação</b>	<b>Ementa</b>	<b>Projeto Pedagógico</b>
Rio de Janeiro	Biblioteconomia	UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira	Privada	Distância	Sim	Não
Rio de Janeiro	Biblioteconomia	UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira	Privada	Distância	Sim	Não
Rio de Janeiro	Biblioteconomia	UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira	Privada	Distância	Sim	Não
Rio de Janeiro	Biblioteconomia	UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira	Privada	Distância	Sim	Não
Rio de Janeiro	Biblioteconomia	UNIRIO- Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro	Pública	Presencial	Sim	Sim
Rio de Janeiro	Biblioteconomia	USU- Universidade Santa Úrsula	Privada	Presencial	Não	Não
Rio de Janeiro	Biblioteconomia e Documentação	UFF- Universidade Federal Fluminense	Pública	Presencial	Sim	Sim
Rio de Janeiro	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pública	Presencial	Sim	Sim

São Paulo	Biblioteconomia	PUC Campinas- Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Privada	Presencial	Sim	Sim
São Paulo	Biblioteconomia	FATEA- Faculdades Integradas Teresa D' Ávila	Privada	Presencial	Sim	Não
São Paulo	Biblioteconomia	UNESP- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Pública	Presencial	Sim	Sim
São Paulo	Biblioteconomia	FAINC- Faculdades Integradas Coração de Jesus	Privada	Presencial	Sim	Não
São Paulo	Biblioteconomia e Ciência da Informação	USFCAR- Universidade Federal de São Carlos	Pública	Presencial	Sim	Sim
São Paulo	Biblioteconomia	UNIFAI- Centro Universitário Assunção	Privada	Presencial	Sim	Não
São Paulo	Biblioteconomia	FABCI- Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Privada	Presencial	Sim	Não
São Paulo	Biblioteconomia	USP- Universidade de São Paulo	Pública	Presencial	Sim	Sim
São Paulo	Biblioteconomia	IMAPES- Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	Privada	Presencial	Não	Não
São Paulo	Biblioteconomia	CEUCLAR- Centro Universitário Claretiano	Privada	Distância	Não	Não

Minas Gerais	Biblioteconomia	UNIFORMG- Centro Universitário Formiga	Privada	Presencial	Sim	Não
Minas Gerais	Biblioteconomia	PUC Minas- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Privada	Presencial	Não	Não
Minas Gerais	Biblioteconomia	UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais	Pública	Presencial	Sim	Sim
Espírito Santo	Biblioteconomia	Multivix Serra- Faculdade Capixaba da Serra	Privada	Presencial	Não	Não
Espírito Santo	Biblioteconomia	UFES- Universidade Federal do Espírito Santo	Pública	Presencial	Sim	Sim
Paraná	Biblioteconomia	FCSAC- Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel	Privada	Presencial	Não	Não
Paraná	Biblioteconomia	UEL- Universidade Estadual de Londrina	Pública	Presencial	Sim	Sim
Santa Catarina	Biblioteconomia	UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina	Pública	Presencial	Sim	Sim
Santa Catarina	Biblioteconomia	UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	Presencial	Sim	Sim
Santa Catarina	Biblioteconomia	UNOCHAPECÓ- Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Privada	Distância	Sim	Sim

Rio Grande do Sul	Biblioteconomia	UCS- Universidade de Caxias do Sul	Privada	Distância	Sim	Não
Rio Grande do Sul	Biblioteconomia	UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pública	Presencial	Sim	Sim
Rio Grande do Sul	Biblioteconomia	FURG- Universidade Federal do Rio Grande	Pública	Presencial	Sim	Sim
Mato Grosso do Sul	Biblioteconomia	IESF- Instituto de Ensino Superior da Funlec	Privada	Distância	Sim	Não
Goiás	Biblioteconomia	UFG- Universidade Federal de Goiás	Pública	Presencial	Sim	Não
Bahia	Biblioteconomia e Documentação	UFBA- Universidade Federal da Bahia	Pública	Presencial	Sim	Não
Sergipe	Biblioteconomia e Documentação	UFS- Universidade Federal de Sergipe	Pública	Presencial	Não	Não
Alagoas	Biblioteconomia	UFAL- Universidade Federal de Alagoas	Pública	Presencial	Sim	Sim
Paraíba	Biblioteconomia	UFPB- Universidade Federal da Paraíba	Pública	Presencial	Sim	Não

Pernambuco	Biblioteconomia	UFPE- Universidade Federal de Pernambuco	Pública	Presencial	Sim	Sim
Rio Grande do Norte	Biblioteconomia	UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública	Presencial	Sim	Sim
Ceará	Biblioteconomia	UFCA- Universidade Federal do Cariri	Pública	Presencial	Sim	Sim
Ceará	Biblioteconomia	UFC- Universidade Federal do Ceará	Pública	Presencial	Sim	Sim
Piauí	Biblioteconomia	UESPI- Universidade Estadual do Piauí	Pública	Presencial	Não	Não
Maranhão	Biblioteconomia	UFMA- Universidade Federal do Maranhão	Pública	Presencial	Sim	Sim
Pará	Biblioteconomia	UFPA- Universidade Federal do Pará	Pública	Presencial	Sim	Sim
Mato Grosso	Biblioteconomia	UNIRONDON- Centro Universitário Cândido Rondon	Privada	Presencial	Não	Não
Mato Grosso	Biblioteconomia	UFMT- Universidade Federal do Mato Grosso	Pública	Presencial	Sim	Sim
Amazonas	Biblioteconomia	UFAM- Universidade Federal do Amazonas	Pública	Presencial	Sim	Sim

Rondônia	Biblioteconomia	UNIR- Universidade Federal de Rondônia	Pública	Presencial	Sim	Sim
Brasília, DF	Biblioteconomia	UNB- Universidade de Brasília	Pública	Presencial	Não	Não

Acre- Não há nenhum registro do curso de Biblioteconomia.

Amapá- Não há nenhum registro do curso de Biblioteconomia.

Roraima- Não há nenhum registro do curso de Biblioteconomia.

Tocantins- Não há nenhum registro do curso de Biblioteconomia.

## APÊNDICE 2 – UNIVERSIDADES POR CARGA HORÁRIA

<b>Universidade</b>	<b>Carga horária de disciplinas obrigatórias</b>	<b>Carga horária de disciplinas optativas</b>	<b>Carga horária total</b>
Universidade Federal do Pará	320 horas	-	320 horas
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	180 horas	105 horas	285 horas
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	220 horas	-	220 horas
Universidade Federal Fluminense	210 horas	-	210 horas
Universidade Federal de Minas Gerais	60 horas	150 horas	210 horas
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	204 horas	-	204 horas
Universidade de São Paulo	180 horas	-	180 horas

Universidade do Estado de Santa Catarina	180 horas	-	180 horas
Universidade Federal de Santa Catarina	180 horas	-	180 horas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	180 horas	-	180 horas
Universidade Federal de São Carlos	180 horas	-	180 horas
Universidade Federal do Amazonas	165 horas	-	165 horas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	120 horas	45 horas	165 horas
Universidade Federal de Rondônia	160 horas	-	160 horas
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	150 horas	-	150 horas

Universidade Federal do Mato Grosso	150 horas	-	150 horas
Universidade Federal do Rio Grande	90 horas	60 horas	150 horas
Universidade Federal do Espírito Santo	144 horas	-	144 horas
Universidade Federal do Rio de Janeiro	90 horas	45 horas	135 horas
Universidade Estadual de Londrina	102 horas	34 horas	136 horas
Universidade Federal do Cariri	128 horas	-	128 horas
Universidade Federal do Ceará	128 horas	-	128 horas
Universidade Federal de Alagoas	120 horas	-	120 horas
Universidade Federal de	120 horas	-	120 horas

Pernambuco			
Universidade Federal do Maranhão	120 horas	-	120 horas